

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano I
Nº 29
17 de Março de 1999
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

UMA OBRA HUMANITÁRIA DE GRANDE MÉRITO



"FUNDAÇÃO
"LOPES
TAVARES



NASCEU
HÁ 50 ANOS

JAZIDAS DE URÂNIO DE NISA
**EXPLORAÇÃO
VAI AVANÇAR**

CLUBE DE CAÇADORES
REVITALIZADO
OPINIÃO
"Esboços
do futuro"
Florinda Fortunato

TOPONÍMIA
**UM CELEIRO
NA RUA
DO SENHOR**



ESCOLA MENDES DOS REMÉDIOS
TEM SEMANA CULTURAL

NISA E BENFICA/ALPALHOENSE
UM JOGO DE "PURO FUTEBOL"



JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

“Esboços do futuro”

“A mulher que se acha inteligente reclama igualdade de direitos com os homens. Mas a mulher que é realmente inteligente não faz”.

Colette

Dar liberdade ao mundo pela força é um estranho empreendimento, com poucas probabilidades de sucesso, condenado ao malogro. Dando-a, retiramo-la. Parece-me ser este o resultado de uma exigência criada por alguns homens e mulheres do nosso país.

O Partido Socialista exige a participação em 25% das mulheres nos partidos políticos, como forma de evitar o desequilíbrio existente nas instâncias de poder que são ocupadas, na esmagadora maioria, por homens.

A participação da mulher só será conseguida, não por exigências, mas pelo reconhecimento natural das suas capacidades. Este reconhecimento passa pelos homens e pelas próprias mulheres. Isto implica uma mudança de mentalidades, a revolução mais difícil de alcançar. Não é possível que de um momento para o outro, os homens que dominam o poder, passem a depositar uma total confiança no papel da mulher. Porque não tiveram “ontem” esta atitude? Porque o contexto social não o permitiu. A paridade entre homens e mulheres não começa no poder... mas sim em casa. A sensibilização desta questão é mais emergente do que aquela.

Contra factos não há argumentos : em Portugal, a

quota masculina média ao nível da decisão política é de 90% no poder central, de 94% no poder local e de 90% nas direcções dos principais partidos. Em Portugal, a soberania do povo tem um rosto masculino. Mas, em Portugal, as mulheres são a maioria da população, são metade da mão-de-obra qualificada, são a maioria dos quadros intelectuais e científicos, são a maioria dos quadros técnicos da Administração Central, são dois terços dos recém-licenciados, são a maioria dos consumidores, são enfim a maioria dos contribuintes. Por isso e tudo mais as exigências imediatas não se justificam, porque a liberdade e a igualdade não nascem de um dia para outro, vão-se conquistando, com a atitude natural tanto deles como delas, em casa, na escola, na rua, em todas as instituições, onde se estabelecem relações sociais que marcam o comportamento e os papéis sociais dos indivíduos.

O objectivo das políticas da era moderna consiste em conseguir estatuto legal e pessoal igual para todos, bem como possibilidades a nível económico e de emprego para aqueles a quem a sociedade parece ter negado oportunidades. Tudo isso é bonito de se ver, mas a mentalidade continua a mesma, daí que a

prioridade seja, acima de tudo, revolucionar o pensamento e acompanhar a evolução dos tempos, sem para isso recorrer à força e a exigências que em nada resolvem a questão interminável da luta pela igualdade de direitos das mulheres.

Não ponho em causa os movimentos feministas do século XVIII e XIX, que pretendiam “apenas” o sufrágio feminino, o direito de propriedade inerente ao casamento, o direito à educação, o direito ao aborto, o direito a um salário igual ao do homem. Condeno sim, o movimento feminista ocidental contemporâneo, que se desenvolveu com maior destaque nos Estados Unidos na década de 60, que fez do domínio masculino, em todos os seus aspectos, o alvo do seu ataque. O ataque não é aos homens em particular, o ataque é às mentalidades, e a todos aqueles que insistem fechar os olhos à evolução da humanidade.

O presente é constituído por deformações do passado e por esboços imprecisos do futuro. Revolucionar as mentalidades servirá para eliminar estas deformações, evitando que o presente e o futuro apenas sejam uma vasta e barulhenta fábrica do passado.

Janela Aberta

Dia Internacional da Mulher

Hoje é o Dia Internacional da Mulher. Aqui se lembra uma mulher.

Ela podia chamar-se Jacinta. Vive aqui no meio de nós, na cidade, casada. Com um filho e à espera de outro.

O marido é servente de pedreiro. Ganha pouco. Deste pouco quase nada dá à mulher. No café passa o tempo livre onde gasta o que não devia. Até carro em 2ª mão já comprou. A renda de casa é demasiado elevada para os proventos.

Qualquer ajuda exterior é tida como subsídio permanente. O buraco que tapa já não lhe dá cuidado. Ela tem que se “desenrascar”. É ela que tem de prover a tudo o mais. O tratamento dele para com ela está longe de ser exemplar. Há pelo menos uma certa violência psicológica.

Segundo um estudo levado a efeito pela Universidade Nova de Lisboa, o problema da violência contra as mulheres não tem limites, ultrapassando grupos etários e níveis de ensino; estratos sociais e estados civis.

Nesse estudo foram questionadas cerca de mil mulheres a partir dos dezoito anos, de todas as zonas do país. Do inquérito se conclui que mais de metade das mulheres portuguesas diz-se vítima de violência.

A violência está compreendida em quatro categorias:

Psicológica; física, sexual e discriminação sócio-cultural.

As mulheres mais idosas e com menor nível de instrução queixam-se, sobretudo, de violência física. Esta violência e a psicológica acontecem fundamentalmente em casa.

A discriminação sócio-cultural e a violência sexual são referidas, principalmente, pelas mulheres mais novas e com mais elevados níveis de instrução. Estes dois tipos de violência ocorrem mais nos locais de trabalho e nos lugares públicos.

Como causas principais da violência estão o machismo, a deficiente formação moral, o

alcoolismo, a droga, o ciúme e outros problemas psicológicos.

Em termos percentuais aparecem em primeiro lugar a violência psicológica com 50,7%. Segue-se a violência sexual com 28,1%. Depois a discriminação sócio-cultural com 14,1% e em último, a violência física com 6,7%.

Na permanente violência exercida ao longo da história, para lá de certos atavismos longínquos ou de causas menos distantes, não podemos esquecer que até ao século XIX a lei autorizava os maridos a bater nas mulheres.

Embora agora já proibida legalmente, não deixa de continuar a existir tal violência física que por ser considerada de foro privado muitas vezes é ignorada ou mesmo minimizada.

Segundo o estudo atrás referido “as representações das mulheres para o combate da violência deixam efectivamente transparecer a escassez legislativa e de mecanismos de segurança existentes em Portugal.”

Se em Portugal e noutros países em desenvolvimento ou mesmo nos já desenvolvidos a situação é esta, que dizer de países subdesenvolvidos, do terceiro mundo onde muitas vezes o respeito pela mulher como pessoa humana é praticamente nulo. Que dizer, por exemplo, da situação da mulher nos países árabes sujeitos ao fundamentalismo islâmico?

Noutra perspectiva, que dizer de novas e requintadas técnicas de exploração da mulher, novos tipos de escravização, tantas vezes tacitamente aceites e revestidos de cambiantes que escondem quase por completo, a vexação da mulher na sua dignidade de pessoa, vilipendiada no seu corpo, tornado apenas objecto de prazer e isto não apenas em locais privados mas também públicos?

Que a celebração do Dia Internacional da Mulher possa dar, em cada ano, mais um contributo para a dignificação plena da mulher no plano de Deus.

D. C. - in “Ecos do Sor”

TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA 112

NISA

Centro de Saúde	412133
Bombas Voluntário	412303
GNR	412449
Câmara Municipal	410000/
42137/ 42148 Fax 045/ 42799	
Biblioteca Municipal	412806
Posto de Turismo	412457
J. Espírito Santo	412219
J.P.N. Sr. da Graça	413490
ITE (avarias) Grátis	0800246246
Táxis (Praça da República)	412186
Escola Prof. Mendes dos Remedios	412257
STAPRONI	412842
Termas de Nisa	798133

ALPALHÃO

Extensão da Câmara	742131 /
Fax	742475
GNR	742225
Centro de Saúde	742121
Junta de Freguesia	742154

TOLOSA

Extensão da Câmara	798474 /
Fax	798421
GNR	798144
Centro de Saúde	798135
Junta de Freguesia	798168
Centro Social de Tolosa	798264
P. Telefónico Público	798151

AMIEIRA DO TEJO

Junta de Freguesia	457136
--------------------	--------

P. Telefónico Público	457112
457121	

Vila Flor — PT Público	457145
Centro de Saúde	457136
S. C. Misericórdia	457169

AREZ

Junta de Freguesia	748146
Centro de Saúde	748126
P. Telefónico Público	748111
S.C.Misericórdia	748151

MONTALVAO

Junta de Freguesia	43132
GNR	743114
Centro de Saúde	743373
S.C.Misericórdia	743288
P.Telefónico Público	743118
PT Público-Saiavessa	743141

PÉ DA SERRA

Junta de Freguesia	743436
P.Telefónico Público	743143

SANTANA

Junta de Freguesia	469130
Centro Social	469321
Postos Telefónicos Públicos:	
Arneiro	469131
Pardo	469181

S. MATIAS

Postos Telefónicos Públicos:	
Cacheiro	469120
Chão da Velha	469116
Falagueira	469112
Monte Claro.....	469141
Velada.....	469107

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 13 a 19 Fev. 99 - Ferreira Pinto
- * 20 a 26 Fev. 99 - Martins Barata
- * 27 Fev. a 5 Mar.99 - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
- Farmácia Elvas (Alpalhão)
- Largo Dr. António Granja,
- Largo da Devesa,42 - Tel.
- 6 - Tel.412335
- 724125
- Martins Barata (Nisa)
- Farmácia Moderna (Tolosa)
- Largo 5 de Outubro,8A -
- R. Prof. M. da Trindade - Tel.
- Tel. 410030
- 798239

Na Escola Mendes dos Remédios Vem aí a Semana Cultural

A Associação de Estudantes da Escola EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios de Nisa, vai levar a efeito entre 22 e 26 de Março, a Semana Cultural, um conjunto de iniciativas com o objectivo de desenvolver o espírito desportivo e de camaradagem, estimular o relacionamento aberto com a comunidade e forças vivas do concelho e proporcionar aos alunos diversas actividades que lhes permitam adquirir um maior conhecimento sobre o meio onde estão inseridos.

O programa da Semana Cultural abrange áreas como a cultura, o desporto, a arte e o contacto com a natureza, entre outras, e através destas actividades a Associação de Estudantes procura envolver os alunos num "trabalho honesto e participativo" para poderem engrandecer e tornar a Escola mais aprazível.

A Semana Cultural inicia-se na 2ª feira, dia 22, com a abertura das barraquinhas de "Comes e Bebes", seguindo-se uma Prova de Ciclismo e

Jogos tradicionais

Na 3ª feira, abertas as barraquinhas, a Associação de Estudante apresenta "novas diversões nunca vistas na comunidade", como sejam o "Boi Mecânico" e a Luta de Somo. Isto na parte da manhã, porque de tarde a hora é de Concurso de Desenho e de uma "Simulação Sismográfica", para sensibilizar a comunidade escolar para as medidas preventivas de acidente. Na 4ª feira, há Jogo de Orientação e na 5ª um Pady - Pader, o Concurso de Poesia, um Concurso de "Disk-Jokeis", um torneio de Ping-Pong e um torneio de xadrez.

Para desenvolver o espírito desportivo, o dia de 6ª feira começa com a "Manhã Desportiva" e tem futebol e basquetebol. Durante a Semana Cultural as barraquinhas estarão abertas e funcionará uma emissão interna de rádio dando conta de todas as iniciativas e convidando os jovens a participarem e a mostrarem os seus "dotes" radiofónicos.

Passos do Concelho

Estrada Nisa - Pé da Serra

Vai ter "guardas metálicas"

Vinte e cinco pontos, a que se juntaram mais cinco, constituíram a ordem de trabalhos da sessão da Câmara realizada no dia 2 de Março, a que faltou o presidente da edilidade.

Após a aprovação do resumo diário da tesouraria e da acta da sessão de 23 de Fevereiro, o executivo aprovou a primeira alteração ao Plano de Actividades e a contratação a termo certo de dois auxiliares administrativos, um para a área da informação e outro para a área dos órgãos de staff, esta última com voto contra da vereadora Maria Gabriela.

As restantes deliberações foram tomadas por unanimidade e dizem respeito aos seguintes assuntos:

- Fornecimento e colocação de guardas metálicas, a

serem implantadas na Estrada Municipal 526 (Nisa - Pé da Serra), sendo preferida a proposta da "Sinal Marca" no valor de quatro mil e trinta e dois contos, mais IVA, incluindo a execução dos trabalhos no prazo de um mês;

- Complexo das Piscinas de Nisa - Prorrogação do prazo. O executivo não aceitou o pedido de prorrogação e decidiu solicitar a apresentação de plano executável.

- Aprovar os trabalhos a mais na reparação da EM 529 de Nisa a Tolosa (do Km 4 ao cruzamento das Termas da Fadagosa).

- Aprovar o pedido de transporte solicitado pela Escola do 1º Ciclo de Tolosa para deslocação a Puebla de Obando (Espanha) em 18 de Março.

- Aprovar (ratificação) a

Exposição sobre Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, integrada no Dia Internacional de Teatro.

- Aprovar a cedência, com isenção de taxas, do Cine Teatro de Nisa ao Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade.

- Aprovar a programação do Cine Teatro de Nisa para o mês de Março.

- Aprovar a constituição da Comissão de Análise para a venda do direito de superfície de lotes na Zona de Actividades Económicas de Nisa (ZAE).

Quinze processos relativos a obras particulares e um ponto reservado à intervenção de municípios - sem qualquer intervenção - completaram esta primeira sessão camarária de Março.

Amigos do Pé da Serra vão à Eurodisney

O Centro Cultural e Recreativo "Os Amigos do Pé da Serra" (Nisa) promove entre próximos dias 26 de Março e 1 de Abril, um passeio à capital da França e que levará os excursionistas a visitar alguns dos principais monumentos e locais de interesse da cidade-luz. A partida será dada na 6ª feira, às 19 horas e a chegada a Paris está prevista para o fim do dia 27. No dia seguinte, os pé-deserrenses visitarão a Disneylândia. Seguem-se alguns dos mais conhecidos pontos de interesse turístico, confraternizando, à noite, num jantar a realizar no restaurante "Ribatejo", propriedade dos pais de Marie Myriam, a conhecida cantora que ganhou um concurso da Eurovisão. Aqui haverá uma noite luso-brasileira, com

música ao vivo para convidar ao "pézinho de dança".

Depois da capital francesa, a excursão rumará até Andorra, com tempo para visitas e compras. Saragoça e Madrid, são os itinerários seguintes, visitando alguns dos mais importantes locais destas cidades, após o que a caravana encetará o regresso à ridente aldeia do Alto Alentejo, com chegada prevista no dia 1 de Abril, a tempo de se fazerem os preparativos da festa pascal.

Os lugares para esta viagem estão desde há muito marcados e a lotação esgotada, comprovando o carácter "internacionalista" dos naturais de S. Simão que, há muito rumaram a outras terras e latitudes em busca do pão e de melhores condições de vida.

Luz verde para o Alto de Palhais

Na reunião de 9 de Março, a que voltou a faltar o presidente, a Câmara decidiu solicitar à CGD a viabilidade para instalar terminais que permitam o pagamento de serviços do município por transferência bancária através da rede Multibanco. A edilidade manteve a adjudicação da empreitada de ampliação do cemitério de Nisa, aprovou a execução de trabalhos a mais no complexo das piscinas municipais e a colaboração com a Associação de Apicultores "Apilegre".

O fornecimento de água a Montalvão, feito a partir da captação em Póvoa e Meadas, vai ser objecto de um protocolo a celebrar com o Município de Castelo de Vide. O executivo vai apoiar a electrificação de prédios rústicos na zona de Alto de Palhais, ficando a cargo da Câmara a aquisição e

montagem do Posto de Transformação e da responsabilidade dos agricultores as despesas com a construção da rede de distribuição.

A edilidade viabilizou a instalação de uma saibreira no Pinhal das Pernadas (Amieira do Tejo) requerida por uma empresa de Sesimbra e aprovou a candidatura da Feira de Artesanato e Gastronomia do concelho de Nisa 1999 ao programa PORA.

O Município de Nisa vai estar presente num seminário em Lisboa sobre "Planos Municipais de Emergência de Protecção Civil e a vereação aprovou a desocupação de duas lojas no Mercado Municipal de Nisa e a alteração da data da feira de Junho.

Outra feira em foco foi a de Artesanato e Gastronomia, tendo os eleitos aprovado um conjunto de iniciativas sobre o evento. A Câmara vai

candidatear-se ao Projecto de Revitalização das Aldeias e Vilas Históricas da Região Alentejo, com um projecto para Amieira do Tejo, na mesma sessão em que, face ao pedido de licenciamento para extracção de seixos rolados, no "Conhal" (Santana) decidiu pedir parecer ao Instituto Nacional da Água.

Por último, a Rede Escolar para 1999/2000 no concelho de Nisa, esteve no centro das atenções. A Câmara não abriu mão das Escolas de Montalvão e Monte de Duque e vai apostar na sua manutenção, comunicando essa resolução à Direcção Regional de Educação do Alentejo.

Numa sessão marcada pela unanimidade das decisões, o período reservado aos municípios voltou a ficar deserto, isto é, não registou qualquer intervenção por parte do público.



Canta da Saca



“Todos vão encolhendo os ombros”

A vida

Vida, é o tempo decorrido entre o nascimento e a morte. Esta, é normalmente vida curta. Há no entanto, felizmente, quem acredite numa outra vida, muito mais longa, a vida eterna, a bem-aventurança.

E era a respeito disto, e de outras coisas parecidas, que eu falava há dias com um amigo meu, que é muito dado a estas conversas sérias. Dizia ele, que as vidas hoje são muito mais longas, dado que há mais cuidados com a prevenção das doenças, há mais alimentação variada, há mais meios de defesa colocados ao serviço do homem para o prolongamento da vida. Claro, que o meu amigo não esqueceu de referir aqueles que, hoje, pela “mã vida” que levam, pela estronice u que se entregam, pela vida airada a que se habituaram desde muito novos, acabam com a vida mais cedo. E, hoje, está a aparecer muita gente dessa. Infelizmente, E, é principalmente o dinheiro em excesso, que está a estragar tudo isto. O dinheiro que não é produto do trabalho. O dinheiro que vem da droga, da prostituição, do roubo, da corrupção.

Vê-se pouco, hoje, dar a vida por alguém, que é o mesmo que dizer sacrificar-se por alguém. Nem pelos familiares, a quem a maioria deseja despejar para lugares onde não incomodem. E dentro de pouco tempo, isso até passará a ser fino. As casas são pequenas! Os móveis são caros, e têm que estar muito limpos para as visitas levarem que contar. Não podem portanto ser utilizados por aqueles “a quem devemos a vida”, dado que eles já não têm os cuidados que deviam ter. Já sujam! Como nós sujamos, afinal. E outras coisas que muitos já esqueceram.

Depois, há sempre coisas novas a comprar. Vivemos numa sociedade de consumo. Compre-se o que se precisa e o que não se precisa. Atafulham-se as divisões que já são pequenas! Só fica o sofá da casa da televisão e, aí, não po-de ser nada, uma vez que havia necessidade do sacrifício de alguém. E ninguém se quer sacrificar. E, a corda a partir, é sempre pelo lado do mais fraco,

do que está dependente, do que se encolhe para não levantar problemas. Do que acaba por sair.

Não é que os tempos não fossem sempre assim. Foram mesmo. Até tínhamos a história da manta, que o velho dividia com o filho que a foi le-var ao monte. Todos a conhecem. Mas, parece que era apenas uma história. E hoje, há milhares dessas histórias. Milhares. Inventam-se até. Criam-se dramas, todos sofrem das costas e já ninguém deseja “trapos velhos”. Só coisas novas. E, o que é preciso, é gastar. Se o não há, arranja-se, mesmo que seja por meios ilícitos. Vê-se disso a cada passo. E a coisa vai-se aceitando, vai até passando a normal. E já ninguém estranha.

Não há verdade, principalmente nas palavras dos politiqueiros medíocres.

Não há Benevolência, nas palavras, nas acções, nas atitudes, tomadas em especial para com os mais fracos (com os outros não se atrevem).

Não há necessidade, de recorrermos à droga, que nos enfiam diariamente com as telenovelas e filmes, que ensinam a roubar e a corromper. Mas recorre-se.

Vêem-se na rua determinadas atitudes, que até aqui só eram permitidas aos animais. E toda a gente encolhe os ombros! Desde que não seja conosco!

-E este diz-se, diz-se, de que hoje tanto se abusa!

A talho de foíce, estou a lembrar-me daquela maravilhosa história do grande António Botto - As Três Peneiras - "... O pequeno entrou em casa a correr e disse muito excitado: - Sabes, minha Mãe, lá na escola dizem que o António... Espera um pouco meu filho; antes de me contares, lembra-te das três peneiras. A primeira chama-se Verdade. Tens a certeza de que é certo o que vai dizer-me? Se é certo, não sei... - A segunda chama-se Benevolência. Será benevolente essa notícia? Não, minha Mãe, não é... - E a terceira chama-se Necessidade. Entendes que é necessário dizer o que te disseram... Não, minha Mãe. Pois se não é Benevolente, nem Necessário, nem talvez Certo, será preferível calares a tua boca". São histórias antigas! Mas hoje lê-se menos. Vê-se mais televisão e já nem histórias se contam. A música é outra.

António Frade in "Causas e Lousas" - Crónicas

Um nisense em Vila Velha As pessoas e os factos

(...) Escolhi hoje falar de um homem que, não sendo aqui nascido, foi em Vila Velha de Ródão que trabalhou eficazmente durante os anos 30 e 40. Refiro-me ao Padre José da Cruz Filipe, natural de Nisa, mas que escolheu o nosso concelho para, como chefe da secretaria da Câmara Municipal, desempenhar com muito mérito as funções de principal impulsionador da administração do concelho. Cedo se desligou da Igreja, sem, no entanto, ter renunciado à sua Fé. Poucas pessoas que hoje vivem no concelho terão conhecido e convivido com o Padre Filipe, mas estou certo que algumas terão ouvido referências às qualidades inusitadas daquele homem inteligente e culto.

Posso assegurar que era ele o motor de toda a engrenagem da administração pública durante o longo período em que chefiou a secretaria da Câmara. É evidente que ele não tomara parte nas funções deliberativas da Câmara, porque essas pertenciam ao Presidente e Vereadores, mas estou certo que, mesmo nessas, ele teria sido, muitas vezes consultado. Era tão evidente a sua preocupação para que os serviços fossem correctamente executados que até às freguesias ele se deslocava, por vezes, para ajudar os elementos das Juntas na resolução de problemas que os afligiam.

Estou a vê-lo, lá em minha casa, a arrumar os documentos mal arquivados para depois ditar as actas das reuniões, sempre atrasadas, de muitos meses, que se não fizeram. Nas suas funções era assim o Padre José da Cruz Filipe, e ainda lhe sobrava tempo para organizar, ensaiar e dirigir a filarmónica que ele fundou. No entanto, fora destas actividades, não era menos de apreciar a sua conduta nas relações que mantinha com toda a gente.

Apetece-me referir um episódio que mostra bem o seu espírito perspicaz e popular. Ele gostava, como muito boa gente, de saborear um bom petisco e beber o seu copito, sem no entanto, nunca fazer uso abusivo desse copito. Ele era convidado para quase todas as festas de família, como casamentos, baptizados e outras celebrações. Numa dessas festas ele notou ao sentar-se, que todos os convivas tinham em frente copos grandes e só o dele era muito pequeno. Quando, para beber a primeira vez, tomou o copo e disse, em voz alta, de modo a que todos percebessem que ele notara o facto: - *anda cá, meu garranote, tens muito que trotar para acompanhar os outros!*

Este episódio que se lhe atribui não deslustra nem diminui a sua pessoa, aliás respeitada por todos nós.

Pensando nele atrevo-me a sugerir ao Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores que deliberem mandar afixar, no começo de qualquer rua da Vila, uma placa com o nome deste notável cidadão e prestimoso servidor do nosso concelho.

Poderá pensar-se que, por ter servido durante o governo do ditador Salazar, ele comungava também dessas ideias reacçãoárias. Asseguro, no entanto, que ao Padre Filipe nunca ouvi qualquer referência elogiosa de tão repugnante governo. Se ele o tivesse feito, também eu, que repudio com veemência essas ideias, não me atreveria a fazer esta proposta.

Procure informar-se, Senhor Presidente, até nos registos da actividade da Câmara, quem foi este Homem que merece, sem dúvida, uma pública homenagem.

Mendes de Oliveira
in "O Concelho de Vila Velha de Ródão"

O Leitor dá cartas



Solicito a publicação, em o *Jornal de Nisa* quinzenário do qual V^o Ex^o é mui digno Director, na secção/rubrica *O Leitor dá Cartas*, do seguinte carta/texto:

No dia 12 de Janeiro do ano em curso fui propositadamente a Nisa, à Câmara, pois através de carta registada solicitara-se "... com urgência" a minha comparência na Tesouraria, para "...tratar de assunto..." que se arrastava há mais de três anos.

Fiz uma deslocação de 69 Kms, com os inerentes prejuízos de tempo e de dinheiro, e depois, na Câmara, entregam-me outra carta que dizia: "Para os devidos efeitos, junto se envia a V^o Ex^o o cheque..."

Fora chamado por carta registada para ir a Nisa receber

outra carta, que me fazia a entrega de um cheque, que poderia ter sido logo enviado na primeira das cartas. Além disto, hoje, em segundos, qualquer cidadão normal, consciente e honesto, através do caixa automático, realiza, conta a conta, uma transferência bancária e fica igualmente provado o pagamento.

E o officio recebido na Tesouraria também dizia: "Solicito a sua presença, logo que lhe seja possível na Tesouraria desta Câmara, a fim de assinar recibo comprovativo do pagamento acima efectuado."

Mas eu não estava na

Tesouraria, local onde haviam solicitado a minha presença? Se é Jocular, não sei!

Depois como a gente nunca recebe respostas nem esclarecimentos, deixei na Câmara quatro requerimentos. Só recebi resposta a um - através de carta registada com aviso de recepção solicitavam-me o pagamento prévio de 160\$00 para que fosse satisfeito o meu pedido de fotocópias. Para pedir 160\$00 gastou-se mais dinheiro do que aquele que se iria receber, não contabilizando outros custos (eu pago por uma carta registada com aviso de recepção, nos correios, 371\$00. Como a Câmara não paga dívidas pensa que os outros são iguais e vá de pedir o dinheiro

adiantado ainda para para isso gastasse mais dinheiro do que aquele que iria receber. Fiz a transferência bancária de 160\$00 através do multibanco e mais uma carta para lá e mais uma para cá).

Perde-se tempo, dinheiro, paciência e depois não me venderam as fotocópias requeridas já reclamei, mas nada.

Será que é esta a Qualidade, Desburocratização e Modernização Administrativa que o senhor presidente impõe à Câmara Municipal de Nisa? Três anos e tal para uma destas e ainda por cima a situação não ficou completamente resolvida e colocada a questão por escrito nem resposta. Safa!

José Dinis Moura

Urânio de Nisa: Exploração vai ser retomada?

A exploração de urânio nas jazidas de Nisa (sítio da Maria Dias) pode recomeçar ainda no corrente ano, e manter-se durante os próximos seis anos, a fazer fé numa notícia do semanário "Expresso" do passado sábado, em que dá conta do acordo estabelecido entre o Governo e a Anaconda Uranium Company, uma empresa canadiana do sector da exploração mineira.

A notícia tem, aliás, todo o fundamento, se nos lembrarmos que, por duas vezes, a questão da exploração do urânio das minas de Nisa, esteve agendada na Ordem de Trabalhos de sessões camarárias, sem que - certamente por falta de dados palpáveis - tenham sido produzidas quaisquer informações. O que procurámos saber e o que se sabe é que técnicos e responsáveis quer da Empresa Nacional de Urânio (ENU) quer da multinacional canadiana, se têm deslocado ao concelho e às zonas de potencial exploração e tido conversações com dirigentes do Município para que o retomar da exploração do urânio de Nisa seja uma realidade a curto prazo. Para que o projecto vá para diante, a empresa mandou realizar o estudo de impacto ambiental, já concluído, e que

espera agora a fase de discussão pública, a ocorrer nos próximos meses.

A jazida de urânio de Nisa foi descoberta em 1957 e durante os anos 60 foi objecto de intensos trabalhos de prospecção, estudos e sondagens, ainda que - face à inexistência, na altura, de um Plano Energético Nacional, à indefinição quanto à utilização da energia nuclear e às contingências do próprio mercado mundial de urânio (com a oferta muito superior à procura) - a fase de exploração propriamente dita não tenha avançado, quer em Nisa (Maria Dias) quer em Tolosa (Palheiros de Tolosa).

Nestas jazidas, principalmente nas da Maria Dias chegaram a trabalhar algumas dezenas de homens, em laboração contínua (por turnos), tendo, posteriormente, a Junta de Energia Nuclear - organismo do Estado que antecedeu a ENU - pelos motivos apontados, abandonado o projecto de exploração.

No entanto, a importância das jazidas de Nisa nunca esteve em causa. A comprová-lo, está o facto de a ENU ter mantido aqui funcionários, técnicos e especialistas, que têm continuado as pesquisas e pros-

peções no terreno. Houve até, em tempos ainda recentes, um projecto de que muito se falou, que integrava a exploração das jazidas e o posterior processamento do minério, à imagem do que se faz, actualmente, na Urgeiriça, projecto esse que apontava para a criação de mais de duas centenas de postos de trabalho.

Um número bastante diferente daquele que, eventualmente, poderá corresponder ao arranque do empreendimento agora tornado público, mesmo se pensarmos que o concelho de Nisa e zonas limítrofes são riquíssimos e possuem grandes reservas deste mineral. A exploração das jazidas do urânio de Nisa, tantas vezes anunciada e outras tantas desmentida, parece, desta vez, ter "pernas para andar" e ser uma realidade a curto prazo.

Se assim acontecer e trouxer alguma mais-valia, a nível de emprego e revitalização do tecido económico a este concelho, é bem vinda. No outro lado da balança, as implicações de carácter ambiental. E quando se trata de materiais radioactivos, este é sempre um elemento, importante, a ter em linha de conta. Pela sua actualidade, reproduzimos a notícia do "Expresso".

Portugal retoma exploração de urânio

Portugal prepara-se para retomar em força a exploração das minas de urânio. A Empresa Nacional de Urânio (ENU) e a Anaconda Uranium Company poderão **iniciar já este ano a exploração** de uma importante jazida deste minério radioactivo em Nisa, no Alto Alentejo. O estudo de impacto ambiental já está concluído e a sua discussão pública deverá ocorrer nos

próximos meses. Descoberta em 1957, esta jazida nunca chegou a ser explorada por razões de mercado e de política nacional, uma vez que Portugal decidiu, na década de 70, não enveredar pela energia nuclear. Durante um longo período o nosso país foi um dos grandes produtores mundiais de urânio, através das minas da Urgeiriça, no concelho de Nelas, mas nas últimas duas

décadas esta exploração quase estagou devido à descida da cotação deste minério e às limitações legais impostas à ENU. As últimas produções anuais nestas minas têm rondado as duas dezenas de toneladas, existindo em "stock" cerca de 400 toneladas já processadas.

O Governo pretende agora vir a rentabilizar a capacidade de processamento da unidade da Urgeiriça e, por isso, no ano passado estabeleceu um acordo com a empresa canadiana Anaconda com vista à criação de uma "joint venture", que prevê um investimento de um milhão de contos (5 milhões de euros). Segundo Delfim de Carvalho, administrador da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM), "prevê-se que a exploração decorra durante seis anos, processando cerca de seis milhões de toneladas de minério bruto, de que resultarão 550 toneladas de urânio puro".

Clube de Caçadores "renasce"

Um grupo de caçadores de Nisa reuniu-se no passado dia 12 de Fevereiro para discutir uma proposta de revitalização do Clube de Caçadores de Nisa e eleger os Corpos Gerentes desta associação, há anos sem qualquer actividade.

Aprovada a proposta, os caçadores procederam de imediato à eleição dos Corpos Gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção

- Mário Luis Maia Condessa
- Carlos Manuel Pereira Bagulho
- Vitor Manuel Reizinho Pinheiro

Assembleia Geral

- José Manuel Farinha de Moura Mendes
- António da Cruz Frasco Basso
- Fernando Dinis Carita Bizarro

Conselho Fiscal

- Joaquim Maria da Rosa Patrício
- António Maria Maia Zacarias
- António Maria Bizarro Pereira

O Clube de Caçadores de Nisa tem como objectivos imediatos a "defesa dos interesses de todos os caçadores de Nisa, sobretudo os que não têm tido a possibilidade de pertencer a uma reserva de caça; contrariar a pressão que irá ser exercida sobre o que resta do terreno livre nas freguesias do Espírito Santo e N.º Sr.ª da Graça; dar aos caçadores de Nisa a possibilidade de manterem uma ocupação permanente nas actividades a desenvolver ao longo do ano, nomeadamente através da organização de batidas às raposas, montarias aos javalis, largadas de aves, tiro aos pratos e treino de cães.

O Clube de Caçadores de Nisa iniciou, entretanto, o processo de regularização da quotização dos sócios efectivos e deu início, igualmente, ao processo de constituição de Zona de Caça Associativa.

Zés de Nisa em convívio

No próximo sábado, dia 20, os Josés vão ter o seu convívio anual, em Nisa. O dia de S. José, a celebrar no dia 19, é o pretexto para esta festa de confraternização que anualmente reúne muitas pessoas com este nome.

Este ano a festa promete. O local de encontro e convívio deste grupo onomástico é a Horta do senhor Perfeito, também ele Zé e que dispo-

nilizou as suas instalações. A jornada consta de um grande almoço-convívio que se prolongará enquanto os convivas quiserem, música e animação. Antes e em memória de todos os Josés falecidos será celebrada uma missa. O convívio é aberto à participação de todos os indivíduos de nome José, independentemente do local de nascimento ou de residência.

Em Montemor-o-Novo

Peça de Carlos Cebola estreia a 1 de Maio

"Tamar", o novo original de Carlos Cebola, estreia a 1 de Maio, no Cine Teatro Curvo Semedo, na cidade do Almansor, informa o mensário "Folha de Montemor".

A peça de Carlos Cebola é, de acordo com o nosso colega montemorense, esperada com natural e crescente expectativa e marca o regresso deste dramaturgo nicense que já ofereceu textos para representação teatral como "João Cidade", "Três Tarde de Três Outonos"; "Quinto Mandamento"; "A Cigarra e a For-

miga", e "A Acácia do Quintal".

A interpretação da peça estará a cargo de Vitor Guia, o Grupo de Teatro da Escola Secundária de Montemor-o-Novo, Hugo Sovelas e outros elementos do "Theatron". A música, original, é de João Luis Nabo e João Bastos.

"Tamar", que "para defender a sua dignidade, enfrentou as leis; para concretizar o sonho de ser mãe, desafiou a morte" é a figura central de uma história em que uma mulher ousou afrontar uma decisão secular, mas injusta.

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

VÁ AO CINEMA

20 e 21 Mar. às 21.30h

VAMPIROS

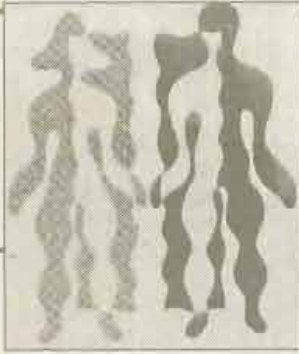
24 Mar. - 4ª Feira - às 21.30h

O Tédio

27 e 28 - às 21.30h

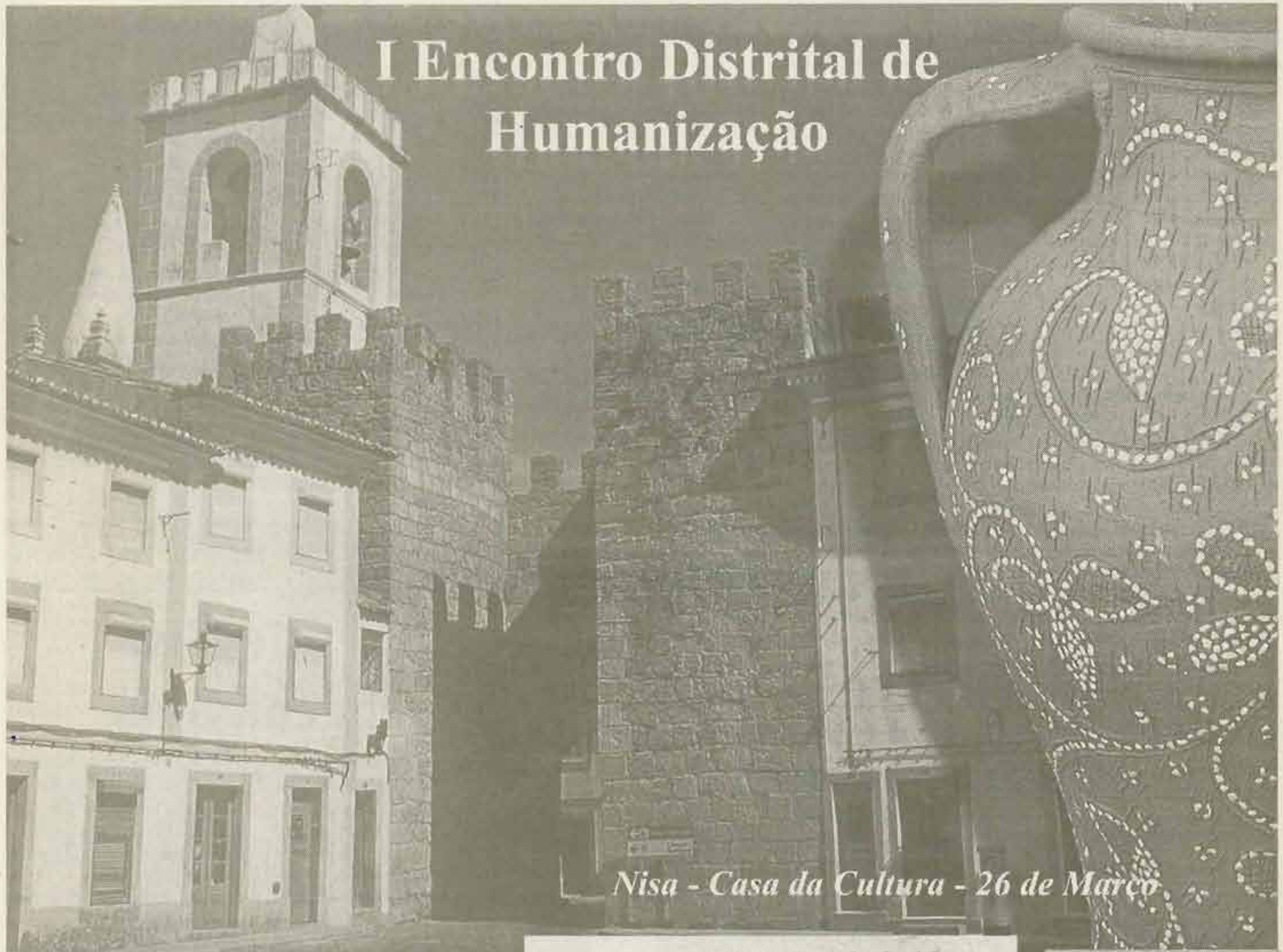
VOCÊ TEM UMA MENSAGEM

C/ Tom Hanks e Meg Ryan



INFORMAÇÃO

DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133



I Encontro Distrital de Humanização

Nisa - Casa da Cultura - 26 de Março

Saúde Pública

Calendário de Vacinação

- 2ª Feira - Das 9 às 12,30h
- 3ª Feira - Das 14 às 17,30h
- 4ª Feira - Das 9 às 12,30h
- 6ª Feira - Das 14 às 17,30h

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa - (sede)	412133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Aréz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	798135
Hospital de Portalegre	330219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	866/22127
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

Ministério da Saúde
A.R.S. Alentejo



Sub-Região de Portalegre

Programa

- 9,15h - Recepção aos Participantes
- 9,30h - Abertura do Encontro - Início dos trabalhos
- 10,h - Comissões Concelhias de Humanização: Agentes de diálogo
- Comissão Nacional de Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde
- 12,30h - Debate
- 12,45h - Encerramento do Encontro
- 13 h - Almoço, seguido de programa social

1999 - Ano do Acolhimento

" A dignidade da pessoa é reconhecida e respeitada quando é acolhida com cortesia, consideração, paciência, compreensão; quando é informada com verdade e de forma completa; quando é atendida nas suas necessidades e encaminhada para quem pode resolver da melhor forma os seus problemas. Por outro lado, é no acolhimento que lhe são transmitidas as razões mais importantes e as indicações mais precisas para poder zelar pela sua saúde, aceitando as informações e indicações que lhe são dadas."

A Comissão Nacional de Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde

Passeio pela toponímia de Nisa

Um Celeiro na Rua do Senhor

A antiga Rua dos Celeiros * começa na Porta da Vila e vai encontrar a da Fonte junto ao antigo Teatro, hoje o Clube Nisense.

A artéria, que chegou a ser uma das mais importantes de Nisa pela sua situação e imponência dos seus edifícios, sente, como outras do velho burgo, os sinais da decadência, bem visíveis no número de casas fechadas ou abandonadas e em ruínas. Parece ser sina, aliás, a desta rua, ver nascer construções de grande porte e nobreza, assistir à sua vida e esplendor e, depois, à sua derrocada. Como o solar dos Silveiras, a mais notável construção de Nisa, no século XVII, concluído em 1690 e de onde proveio o nome de Rua do Senhor, como refere o Dr. Motta e Moura na sua "Memória Histórica":

(...) Era construído na rua dos Celeiros, e em frente d'estes, com grande luxo e sumptuosidade. Tinha um formoso portico d'entrada no meio da rua, com a frente para a Porta da Vila: todo de cantaria; por cima d'elle e no meio de varios lavores e frisos estava um pequeno nicho, em que se albergava a imagem da Virgem Santissima, e logo por cima d'elle estava arvorado o estandarte da Cruz com o seu bemdito Filho, no meio de duas altas pyramides, e varios ornatos: tudo de cantaria grosseira da terra, mas feita com muita arte e perfeição. O povo da villa venerava esta imagem sob o titulo de Senhor dos Afflictos, e concorria a este logar em grande numero, collocando-lhe em roda varias luminarias nas noites escuras, e para memoria e em honra do seu culto mudaram o nome á rua, chamando-lhe do Senhor, em logar da dos Celeiros, que antes tinha. Na frente do portão estava uma larga e formosa escadaria de cantaria fina, e depois uma comprida varanda com seus alegretes, flores e arbustos, que se debruçavam para a via publica, exhalando delicioso aroma.

Era a architettura o gosto dos edificios romanos na primeira epoca do imperio.

Seguia-se o resto do edificio, para onde se entrava

para uma pequena porta, collocada em frente da escada, que era dividido em muitas salas, quartos e casas adequadas aos usos e necessidades domesticas, e um quintal com suas arvores e dois poços; na parte exterior tinha muitas janellas de peito, e saccadas com seus lavores e ornatos na cantaria, e grades de ferro, e por baixo da cimalha de alvenaria tinha umas pinturas, e no angulo agudo e saliente, que formava a quina das duas ruas, estava em marmore branco o brasão de armas da familia, a que pertencia.

Não eram nossos antigos patricios homens, que fizessem grandes casas para viverem, porque era entre elles aphorismo de economia domestica: "casas, quanto caibas"; por isso as que havia



até então na villa eram pequenas e humidas, tinham as maiores tres janellas de frente; imagine-se pois qual seria a admiração e o pasmo d'aquellas boas gentes, quando viram acabado este edificio com todo o primor,



magnificencia e grandeza, de que o tempo era susceptivel; e contemplaram a magestade e belleza do portico, que a religião vinha ainda engrandecer. As saccadas das janellas, que nunca tinham imaginado, os lavores da cantaria, as maravilhas do cinzel e camartello, o

toda a parte a admirar-o, tiraram-se-lhe riscos e desenhos, e seus donos orgulhosos e ufanos pavoneavam-se, e reviam-se n'elle como espelho, em que reflectia o seu apurado goster civilisação.

Mal pensariam elles então que bastavam dois seculos imperfeitos para que tanta perfeição e riqueza se transformasse n'um montão de ruínas, e que a sua familia, que ra das mais nobres e esclarecidas da terra, havia em tão breve periodo, sumir-se para sempre no grande e profundo pélago da eternidade, de que nunca mais há-de surgir e levantar-se!

Foi todo este formoso edificio acabado no anno de 1600 por João do Rego da Silveira, bacharel em leis, e pae do abbade Sebastião do Rego da Silveira, pessoa de grande representação e prestigio n'aquellas eras.

N'elle habitaram diferentes cavalleiros d'esta nobre familia, entre elles Antonio Góes de Almeida, capitão mór de Nisa, que falleceu a 19 de Setembro de 1734, e o reverendo padre Antonio de Almeida Góes que foi o ultimo d'ella, que ali morou; pois no seu testamento instituiu por herdeiros de seu cabedal aos pobres, e miseraveis da villa, e por estes foi repartido o producto e preço de seus bens, que, por morte de sua irmã D. Brites Margarida de Brito, a quem deixou o seu usufructo, foram vendidos em hasta publica, e comprados por aquelles, que mais offereceram, assim o solar illustre d'aquella distincta gente não lhe sobreviveu por muito tempo.

Alguns annos depois, a parte do lado do norte era um monde d'entulho e ruínas, e a outra havia-se convertido em morada de pobre e miseravel familia, que ainda mais o abatia e enxovalhava.

Nem o portão já se abria, nem as flores e os arbustos reverdeciam e encantavam; era tudo desolação e abandono: - estava apenas intacta a fé e a devoção para com as sagradas imagens, que continuavam a ser invocadas e allumiadas; mas toda a formosura, prestigio e admiração da obra havia desaparecida, e tinha sido substituido pelo triste espectáculo da devastação e estragos, que o tempo imprime em tudo; e porque elle se não conformava com o augmento, progresso e regularidade, com que fomos adornando e enfeitando esta nossa patria, nos doze annos, que a temos governado, porque uma parte do edificio tomava outra parte da rua, que obstruia e estreitava horripelmente, compramol-a no anno proximo passado de 1853, ultimo de nossa presidencia, com o preço de nossos honorarios, como advogado da camara, que todos cedemos para obras publicas; e depois fizemol-o demolir, ficando a rua muito mais larga e vistosa; o resto do edificio foi tambem reedificado, mas por forma tão ordinaria, que perdeu a cathogoria, que tinha entre os principais da villa; e era tão grande, que d'elle se fizeram ainda tres boas moradas de casas, alem da parte que se demoliu, em que mui bem se podiam fazer outras.

Um legado e o gesto de D. António

Fizeram nascer, há 50 anos, a Fundação Lopes Tavares

Há 50 anos, devido ao "desejo expresso pelo Dr. José Joaquim Lopes Tavares, sua filha D. Palmira Fialho Lobo da Silveira, e ao gesto ímpar do seu genro D. António Lobo da Silveira (Alvito) que se despojou em vida de toda a sua riqueza para benefício dos carenciados do concelho de Nisa", (1) nascia nesta vila a Fundação Lopes Tavares.

Em boa verdade, a Fundação remonta ao ano anterior (1948) quando começou a funcionar, a 8 de Dezembro daquele ano, o Asilo de Nossa Senhora da Graça, com 50 utentes.

Mas, é, de facto, em 1949, que a Fundação Lopes Tavares se lança no caminho da importante obra social e humanitária, que a projectou e

utentes; a Cantina Escolar, no mesmo dia, com 50 crianças e, mais tarde, a 1 de Agosto de 1949, a Casa de Trabalho, com 50 crianças. Quatro anos depois, a 8 de Maio de 1953, haveria de nascer a Creche, que começou a funcionar com 50 crianças. Por estes números se pode aquilatar a importância do legado deixado pela família Lopes Tavares, a que se associou o gesto nobre, autenticamente solidário, de seu genro, D. António Lobo da Silveira, renunciando, despojando-se, verdadeiramente, de todos os bens em favor de uma causa, a favor dos pobres e desfavorecidos do nosso concelho.

Viveria, D. António, os últimos anos da sua vida em humilde casebre, no "covil dos

minados bens passassem para a posse do Estado, a Fundação é extinta por despacho do Secretário de Estado da Segurança Social em 30 de Março de 1976, tendo em conta o parecer da Direcção Geral de Assistência Social que "sugere a integração de direito da Fundação Lopes Tavares na Misericórdia". É a partir da integração dos bens e obras da extinta Fundação na Santa Casa da Misericórdia de Nisa que esta ganha um novo alento, tendo ficado "dona de um importante património, constituído por diversos prédios rústicos e urbanos, de entre os quais se destaca a "Casa Lopes Tavares", actual sede da Misericórdia e onde funcionam a quase totalidade das obras sociais" desta Instituição.

A Misericórdia de Nisa, recupera forças e lança-se na obtenção de mais-valias sociais e de assistência não só dirigidas aos mais idosos, mas, também às crianças. Em 8 de Dezembro de 1977 começa a funcionar o Centro de Dia para Idosos, em regime de não internamento, com 14 idosos. Três anos depois, a 6 de Julho de 1980 é aprovado novo Compromisso da Misericórdia acabando com discriminação que impedia as mulheres de serem "Irmãs" da Instituição. A 8 de Setembro de 1982 entra em funcionamento o novo Centro Infantil, construído com capital cedido pelo Estado e no local onde estava implantada a antiga capela de S. Pedro (degradada).

Em 4 de Fevereiro começa a funcionar o Serviço de Apoio Domiciliário na vila de Nisa, estendendo-se, mais tarde, a Velada, Monte Claro, Chão da Velha e Falagueira.

Início (21 de Novembro de 1990) do funcionamento da Extensão do Lar (Acamados) destinada a grandes deficientes, no antigo internamento dos Homens, no Hospital.

Em 16 de Abril de 1993 foi inaugurado o Complexo para a 3ª Idade, implantado no Canto João de Évora e confinante com a Casa Lopes Tavares, dotado de uma moderna lavandaria mecânica, sala de actividades, dormitório, quartos para casais, quartos individuais e elevador de acesso aos diversos pisos.



Uma obra possível pelo acordo com a Câmara Municipal em troca da cedência da posição da Misericórdia (86,7% das quotas) na Empresa do Cine Teatro de Nisa, bem como da comparticipação da Segurança Social.

Actualmente, decorrem, em fase de conclusão, obras de cobertura e de remodelação da Casa Lopes Tavares. Iniciadas há dois anos e envolvendo um investimento de 150 mil contos, procedeu-se à reconstrução da cobertura do telhado, rebaixamento dos tectos - o que permitiu a implantação de um novo piso (sobrecâmara) - e remodelação da "sala grande", reconvertida em três quartos com casas de banho, adjacentes. No antigo Centro de Dia, foram instalados seis novos quartos, sendo dois de casal, tendo, também aqui, as indispensáveis casas de banho.

A instalação de um elevador com capacidade para o transporte de macas e o aproveitamento da sobrecâmara com seis quartos individuais, completam este conjunto de melhoramentos que se espera estarem concluídos em Junho.

Criada em 17 de Novembro de 1520, por Alvará régio dado em Évora, ainda em vida da Rainha D. Leonor, a Santa Casa da Misericórdia de Nisa tem procurado o bem fazer em prol dos mais necessitados. Esse o objectivo que deverá ter norteado as sucessivas gerações de dirigentes e servidores ao longo de cerca de 480 anos de existência.

Uma obra que teve apoios significativos, dádivas, legados, doações, como a de Gonçalo Martins Botto, a primeira de que há registo ("deixo às obras da Misericórdia 1.000 réis e cinco ou 600 réis que lhe tenho prestado, deixo pelo Amor de Deus"), ou as de Ana Maria do Espírito Santo e seu irmão, capitão Pais de Moraes, em 1784 e 1786, que tornaram possível a construção do Hospital da Misericórdia, concluído em 1818 e considerado na altura "belo, espaçoso e magnífico".

Mas, é, sobretudo, a doação do legado da família Lopes Tavares, não só pelo valor material, mas, pelo sentimento de dádiva, magnânimo, de despojamento voluntário de bens, pela humildade e a demonstração de amor ao próximo de uma grande alma, humanitária, simples e humilde, expressa em toda a nobreza na atitude e no carácter de D. António Lobo da Silveira, que nestas páginas, 50 anos após o nascimento da Fundação Lopes Tavares, evocamos como exemplo a reter e a perpetuar numa vila que, tendo fama de ser "mais madrastra que mãe", é capaz de mostrar - e mostrou - ao longo da história - a sua profunda gratidão e reconhecimento aos filhos que, pelo valor das suas obras "se foram da lei da morte libertando".

(1) Texto apoiado num trabalho de Manuel Temudo Barreto sobre a Misericórdia de Nisa.



Palmira Fialho Lobo

lhe grangeou - não só no concelho, mas em todo o distrito e até a nível do Alentejo - a consideração, o apreço e a gratidão de pessoas e instituições. Tendo em vista dar abrigo e minorar as condições de existência dos pobres do concelho de Nisa e no criterioso respeito pelo espírito do legado da família Lopes Tavares, nascem, nesse ano, a Sopa dos Pobres, a 23 de Março, com 50

Lobos", como nos dá conta o conterrâneo Carlos Cebola, no texto que retirámos do nosso colega "Folha de Montemor" e que retrata, de forma insofismável, a imensa dimensão social, cultural, humana, dessa figura ímpar, mítica, histórica, cuja recordação e exemplo continuam a povoar a memória de muitos nisesenses.

Para ultrapassar disposições legais e evitar que deter-

Epistolomania

(Cartas para ler, reler e /ou tresler)

O senhor Dom António

Caro Director: Por duas vezes, no mesmo Verão, tive o privilégio de passar a tarde no "covil dos Lobos".

Decorridos, quase, cinquenta anos, escrevo sobre o assunto, pela primeira vez.

Quando chegar à última linha desta carta, não necessitará de interrogar-se por que motivo só, agora, o faço, até porque a essa possível pergunta, eu respondo, já.

Nunca, antes, abordei o tema por duas razões fundamentais:

- a primeira: porque o facto ficou de tal maneira gravado em mim que, até hoje, não senti a necessidade de registá-lo, em letra de forma, pois jamais imaginei o perigo de vir a esquecê-lo, mais tarde;

- a segunda: porque nunca vi, em mim, a pessoa indicada para aflorar tal tema.

Faço-o agora, e nas páginas do seu jornal, reconhecendo, embora, que continuo a não ser a pessoa indicada para o fazer.

Mas só o faço porque, ardentemente, desejo que, neste mês de Março, a minha carta seja a mais modestíssima e humilde homenagem de um programa de homenagens que, em Nisa, se preparam para evocar a memória, sempre presente, de um homem que, pela sua obra, "se foi da lei da morte libertando": o "senhor Dom António".

O "senhor Dom António" foi (é e continuará a ser) um personagem mítico: o maior, certamente, da História da Nisa contemporânea e um dos "lobos", que comecei por referir: o dono do covil, por sinal.

O "covil dos Lobos", assim baptizado pelo próprio dono, era pouco mais do que um tugúrio: o casebre de uma pequena horta, fora dos muros da Vila: a casa, mais do que humilde e desconfortável, onde vivia o hortelão (meu tio e compadre António da Graça Crisóstomo, vulgo, o "lobo soveral", talvez por, em determinado período da sua vida, ter sido guarda, de espingarda ao ombro e de sabre à cintura) e onde, praticamente, a partir de 1948/49, se a memória me não falha, viveu os seus últimos anos, o "senhor Dom António", que, também, era "Lobo" de seu nome.

Dai o "covil dos Lobos", porque naquele modestíssimo casebre, lado a lado, partilhando o pão e a água, sentando-se à mesma mesa, buscando uma réstia de sol, no inverno, ou dividindo, entre si, a sombra de uma mesma figueira, no verão, viviam dois "lobos": e isto, até poderia parecer um facto normal, se o mesmo não fosse por demasiado singular:

Atente, só:

- o António Crisóstomo, o "lobo soveral", era um lobo do campo, rústico, por vezes, rude e agreste, até;

- o "senhor Dom António" era um lobo da cidade, um senhor, um nobre da mais fina estirpe, todo ele um aristocrata;

mas conviviam, ali, no "covil", como Deus com os Anjos, como se, desde o berço, tivessem partilhado a mesma casa, a mesma escola, a mesma sociedade, a mesma vida.

Dois mundos opostos fundidos pela renúncia generosa do único que podia renunciar.

O senhor Dom António Lobo da Silveira (Alvito) foi um fidalgo, um esteta, senhor de uma cultura ainda mais vasta do que o seu riquíssimo património e cde uma requintada gentileza só igual à magnanimidade do seu enorme coração. Há, precisamente, cinquenta anos, o senhor Dom António deu integral cumprimento à vontade manifestada, em vida, por sua Esposa e por seu Sogro, antes falecidos, e fez aquilo que, só às almas de eleição, é dado fazer: - transferiu, in perpetuum, por escritura pública, a posse plena de todos os seus bens: casas, herdades e rendimentos, num total de vinte e quatro prédios e milhares de contos, para os pobres de Nisa.

Decorria o mês de Março e acabava de nascer a Fundação Lopes Tavares nome a perpetuar a memória de sua Esposa, Dona Palmira Fialho Lopes Tavares Lobo da Silveira.

Os pobres de Nisa ficaram ricos: senhores de um património tão vasto que havia de desmultiplicar-se em: um asilo, sopa dos pobres, cantina escolar, centro de dia, centros de trabalho, lar de idosos, assistência domiciliária, creche, infantário, jardim infantil... e tão rico que acabou com a mendicidade, com a pobreza envergonhada, com a fome, com idosos desprotegidos, com meninos da rua, com velhinhos sem lar...

Pobre de pedir, em Nisa, ficou, apenas, o senhor Dom António: tão pobre que, depois do palácio Alvito, a sua casa passou a ser "o covil dos Lobos" e... já, por empréstimo.

E, durante muito tempo, julguei eu que, apenas, Francisco de Assis tinha sido capaz de gesta semelhante!

Caro Director: Como já disse, tive a prerrogativa de passar duas tardes no "covil dos Lobos": tive o subido privilégio de conviver com um homem, que fascinava; um fidalgo, que embevecia; um espírito, que arrebatava e um pobre que enternecia.

Aquí chegando, já viiu — adivinhou, pelo menos — todas as razões pelas quais, nunca, até hoje, abordei este assunto e continuo a evitar fazê-lo: sinto as asas demasiado curtas para tão longo voo

Há, na verdade, situações capazes de provocarem estados de alma que, para se exteriorizarem, escapam a escrevinhadores vulgares.

Com a sua simples presença, o senhor Dom António "provocava" tais situações e, pobre de mim, eu nunca passei de um vulgar escrevinhador.

Caro Director: Se, no seu jornal, quiser fazer aquela reportagem que todos os seus leitores hão-de enaltecer, até porque a nenhum será possível lê-la, sem um aceno de orgulho para Montemor. Vá a Nisa: vá ver em plena "vida" a Fundação Lopes Tavares: vá "sentir" o espírito de uma Senhora, que também era montemorense, e que ditou a obra de um Homem, frente a cujo retrato se deve passar de alma ajoelhada, como já, certo dia, afirmou um misense.

Vá: vá a Nisa: disponha-se e aceite a minha sugestão que é um convite.

Um abraço do

Carlos Tomás Cebola

in "Folha de Montemor"



Conto medieval

Era uma vez uma Nação que se encontrava à beira da bancarrota, pois o desemprego era cada vez maior e os habitantes estavam cada vez mais desanimados.

Então surge um homem, que tinha nascido noutra Nação vizinha.

Começa por ser um grande fanfarrão e com o andar dos tempos passa a ser conhecido como um bom organizador, embora muitas das suas peripécias fossem fora da Lei.

No entanto, conseguiu formar um grupo e esse grupo passou a ter mais adeptos, a ser conhecido em toda a Nação.

Os capitalistas mandaram-no chamar e ofereceram-lhe mil e uma coisa se ele conseguisse formar um partido e ganhar as eleições.

O homem passou a fazer propaganda, a prometer que se um dia chegasse ao poder arranjaría emprego para todos.

Como o povo andava descorçoado, acabou por lhe dar ouvidos e dar o seu voto ao seu partido, formado há pouco tempo e sem ser conhecido.

Tendo ganho as eleições, começou por cumprir as promessas, não só arrançando trabalho para todos, mas obrigando todo o povo a trabalhar e aquele que não quisesse era enviado para trabalhos forçados.

A primeira coisa que ele construiu foi Auto-Estradas. Deu força às fábricas de material de Guerra para fabricarem cada vez mais material e tentarem novas descobertas tecnológicas, novas armas e bombas.

Quando viu que tinha um grande arsenal de material de guerra, fez acordos com certos países vizinhos. Depois começou a atacar outros, tendo jurado que "queria ser o Senhor do Mundo".

Com esse fim, invadiu países que ficavam a Leste e após ter estes subjugados voltou-se para aqueles com que tinha feito acordos de paz e já levava um grande avanço no Mundo que ambicionava possuir.

Mas, "quem tudo quer, tudo perde" e foi o que lhe veio a acontecer, pois virou-se contra uma grande Nação com a qual havia firmado acordo de não-agressão.

Esta foi deixando avançar o exército invasor, mas quando parecia que estava dominada, o Inverno rigoroso acabou por vencer e expulsar o que restava do exército daquele que queria ser senhor do Mundo.

A partir daqui o feitizi virou-se contra o feiticeiro e o "senhor

do mundo" derrotado por completo. Há quem diga que se suicidou, outros que fugiu, ao certo ninguém sabe o que lhe aconteceu.

A Nação do homem que queria ser "senhor do mundo" foi dividida pelas nações que a tomaram e tinham vencido o chefe fanfarrão. Um terço ficou na posse de uma potência e os dois terços restantes às nações que aí tinham chegado em primeiro lugar. Com o decorrer dos tempos, a potência que possuía o primeiro terço não se entendia com os outros e ia havendo guerra entre eles, que foi evitada, mas separaram-se.

Passado algum tempo foi dada a autodeterminação ao território dos dois terços e houve mesmo eleições entre dois partidos, tendo um ganho com um voto de diferença, passando a governar, debaixo da observação das nações que lhe tinham dado a autonomia.

De uma grande Nação passaram a ser duas e com governos que se odiavam. Na nação composta por um terço, o poder político de lá começou a empregar todos os seus conterrâneos, mas como só lhe deu emprego e não lhes disse para trabalharem, essa nação continuou a viver na miséria, como mais tarde se verificou.

A parte dos dois terços, mandou o seu povo trabalhar e chamou mesmo pessoal de outras nações para lá trabalharem e assim construíram uma grande nação, não em tamanho, mas sim em riqueza.

Por aqúise poderá compreender que para se fazer uma Nação rica é preciso esse povo trabalhar em conjunto e não uma parte a trabalhar e outra simplesmente empregada.

Com o andar dos tempos, as duas nações juntaram-se de novo e os governos estão empenhadas em construir uma Nação rica. No entanto, para o conseguirem terão que se empenhar muito, visto a outra parte estar muito atrasada, em tudo, em relação à outra. A mentalidade das pessoas também é muito diferente e haverá muito trabalho para ser feito.

Aquí termina a história de um povo. Somente se pode conseguir alguma coisa se puxarmos todos para o mesmo lado e não puxando uns para um lado e outro para o outro.

Além disso terá de haver muito cuidado com as promessas ou com as propagandas que estão a surgir, pois poderão trazer-nos grandes dissabores, como trouxe ao povo desta história.



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Festas de S. Vicente

Em Vallères, concelho de Azay-le-Rideau celebraram-se as festas em honra de S. Vicente, o padroeiro dos viticultores.

A Sala Municipal estava cheia, e tornou-se pequena para acolher as dezassete associações de viticultores vindas de todos os cantos do distrito.

Esta festa tem por fim a protecção das vinhas e dar a conhecer a qualidade do vinho da nossa região, cujos principais defensores são um grupo de companheiros que depois da celebração de uma missa, fazem um cortejo com o Santo Padroeiro até à sala onde todos se juntam num jantar de confraternização a que não falta um baile popular que se prolonga até de

madrugada.

Os estatutos são lidos e respeitados por todos os presentes e alguns dos convidados ficam surpreendidos quando recebem a medalha e o diploma de sócios honorários, como aconteceu com o dr. José Manuel Basso e a dr. Esmeralda, durante os festejos da gemação.

Este ano os contemplados foram o deputado Yves Dange e sua esposa, que juntaram o seu nome aos das 502 pessoas que até agora receberam esta distinção.

Um concurso para premiar a qualidade dos vinhos teve também lugar, sendo organizado pelo Comité Interprofissional dos Vinhos da Touraine e du Val da Loire (CIVTL).

Joué estreita laços

"Fazer reencontrar dois povos que não se conhecem é uma boa forma de unir a Europa e os seus cidadãos. O resultado destes contactos permitem-nos afirmar que todos estamos à altura de fazer trocas culturais, e desenvolver a economia, o turismo, a formação e a política social"- palavras de Carlos Martins, presidente do município de Santa Maria da Feira, no encontro que reuniu as municipalidades de Citta di Castello (Itália) e a cidade anfitriã, Joué-les-Tours.

O encontro proporcionou a

troca de experiências e lançou as bases para a criação de uma rede entre estas cidades e ainda Hechingen (Alemanha) e Kilmarnock (Escócia) geminadas com Joué-les-Tours. A preparação da festa anual de Joué, em Junho, e a apresentação de um projecto deste município sobre a juventude e a Europa do ano 2000, a ter lugar durante as iniciativas programadas para o "Porto - capital europeia da Cultura".

Uma nova reunião, a ter lugar em Junho, ficou desde logo agendada.

Cruz Vermelha com novos dirigentes

O Comité da Cruz Vermelha de Azay-le-Rideau, elegeu em Assembleia Geral, realizada na vila de Saché, os novos dirigentes desta associação para o ano de 1999. Na reunião, que contou com a presença dos presidentes da Câmara local, senhor Rousseau, da Câmara de Azay-le-Rideau, senhor Michin e do Dr. Chasseigne, presidente Departamental,

foram ainda aprovadas as contas de gerência relativas ao ano de 1998, tendo a senhora Michin recebido das mãos do Dr. Chasseigne a medalha de prata daquela Associação.

A Cruz Vermelha - uma das mais activas e antigas associações caritativas do Mundo, nascida num campo de batalha, tem no Distrito de Indre-et-Loire (Touraine) dezasseis comités.

O Leitor dá cartas

Actividades dos "Amigos do Pé da Serra"

Exmo Senhor Director
Tem a actual Direcção realizado diversas iniciativas de âmbito cultural e recreativo, proporcionando aos seus associados, à população da aldeia e a quem nos dá o prazer de nos visitar, momentos de sã convivência e alegria.

Assim, durante as festas em honra de S. Simão, pôs à disposição de todos a sua rudimentar sede, onde se realizaram vários torneios de jogos populares e se instalou um bar com petiscos que fizeram as delícias de quem os saboreou.

Ainda, durante o mês de Agosto de 1998, levou a efeito um concurso de pesca desportiva no Açude do Poio. O Dia de Todos os Santos também aqui foi festejado com a tradicional "Matança do Porco", e com uma castanhada, onde se serviram água-pé e castanhas assadas, seguindo-se um baile que decorreu até de madrugada, abrilhantado pelo Mestre António Maria Charrinho.

Na noite de S. Silvestre, quase toda a população se juntou para jantar e confraternizar e fazer um "pé de dança" sob os

acordes do senhor Manuel Bicho.

Durante este Inverno, já por quatro vezes aqui se reuniram e almoçaram, aquando da realização de batidas aos javalis, numeroso grupo de associados e amigos do Grupo de Caçadores do Pé da Serra.

Pela quadra da Páscoa não é possível à direcção do Centro Cultural e Recreativo "Os Amigos do Pé da Serra" fazer qualquer iniciativa na sua sede em virtude de esta se encontrar em obras.

Os arranjos finais da sede foram adjudicados à empresa Manuel José Ricardo, tendo os projectos de arquitectura, redes de água e esgotos, rede telefónica, instalação eléctrica e outros, sido realizados por competentes e dedicados técnicos da Câmara Municipal de Nisa a custo zero e em tempo record.

Para todos os que deram o seu contributo, de modo a ser possível apresentar uma candidatura a um programa europeu, a qual já foi aprovada, o nosso muito obrigado.

A nossa gratidão também,



ao senhor Presidente da Câmara, aos senhores deputados municipais e aos senhores vereadores, que aprovaram a proposta de concessão do subsídio aos "Amigos do Pé da Serra" - e foram quase todos - percebendo quão importante é para todos nós a conclusão das obras.

Para quem nos elogiou e afirmou que não éramos "portugueses de segunda" e acto contínuo votou contra a concessão do referido subsídio, é, no mínimo, incoerente.

Embora o valor do subsídio seja escasso e tenha ficado aquém do que inicialmente se tinha previsto, causando-nos alguns problemas de tesouraria, estamos convictos que os muitos Amigos que esta castiça aldeia tem, no momento oportuno, dar-nos-ão o seu precioso e imprescindível apoio.

O Presidente da Direcção
José Miguéns Louro
Hilário

Fechado para balanço IV

Iniciámos em 3 de Fevereiro do corrente ano, neste quinzenário, o *fechado para balanço*. Vamos continuar com assuntos para o *deve* e *haver* para um balanço, para um saldo do mandato da Câmara Municipal de Nisa no quadriénio 1994/97.

Vamos continuar, mas antes quero referir que pessoa atenta a estas *coisas públicas* me chamou a atenção para o facto de no edifício da Câmara estar um painel a dizer que as obras da Casa da Câmara são um projecto *co-financiado* pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território e assim não percebe como é que há dinheiro deste Ministério envolvido em obras clandestinas e em atentados ao património. Vamos continuar.

Saldo transportado -----

-Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). *Deve* ou *Haver*? Onde é que se deve incluir o *Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)*? No *Deve* ou no *Haver*?

Em 1993 (ano de eleições) foi criado o *Serviço de Psicologia e Orientação* para dar apoio, entre outros, a crianças. A este serviço se deve a criação da Ludoteca. Logo, em 1994, num processo deveras curioso e rocambolesco, começam as manobras para desvincular a pessoa encarregada do serviço e provoca-se a sua saída com deliberação em reunião de Câmara. Se houvesse o apregoado interesse no *serviço* poderia ter sido aberto concurso para preencher a vaga, mas não se fez. Nenhum vereador votou contra a extinção do *serviço*, aliás é reconhecida a sua necessidade. O ano de 1998, um novo mandato, demonstrou que realmente não havia interesse no *Serviço de Psicologia e Orientação*. *Deve* ou *Haver*?

-Identificação das árvores, arbustos e trepadeiras no Jardim Municipal. *Deve* ou *Haver*? Onde é que se deve incluir a não identificação das árvores, arbustos e

trepadeiras no Jardim Municipal? No *Deve* ou no *Haver*? 21 de Março é o *Dia Mundial da Árvore*. Em Março de 1995 iniciou-se um projecto de parceria com a *Etaproni* no sentido de identificar através de pequena placa, as plantas do jardim (nome vulgar, latim, características da planta...); trabalho pedagógico e didáctico para ser feito com alunos. Em Abril de 1995, apesar de se terem identificado algumas árvores, o projecto parou, como se compreende; mais um vereador deixara de se sujeitar ao jugo. Nova proposta em 1996, nada. Até quando? *Deve* ou *Haver*?

(Como facilmente se compreende as deliberações com base em propostas de outros nunca tinham valor a não ser que daí houvesse dividendos.)

Continua
Saldo a transportar -----

José Dinis Murta
13 de Março de 1999

AGENDA

"Março, marçação; manhã de Inverno, tarde de Verão".

Março é, aliás, um mês cheio de "Dias": Dia do Pai (19), Dia Mundial da Floresta (21), Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial (21), Dia do Estudante (24), Dia Mundial do Teatro (27), Dia Mundial do Dador de Sangue (27), Dia Nacional dos Centros Históricos (28) e Dia da Juventude (29).

Exposições

Na Biblioteca Municipal estarão patentes outras exposições bibliográficas, a saber: de 15 a 21 "Árvores e Floresta", comemorativa do Dia Mundial da Floresta; de 22 a 27 "O livro português", evocativa do Dia Mundial do Livro Português. Ainda na Biblioteca, outra exposição bio-bibliográfica, esta sobre Alexandre Herculano, que, naquele espaço de cultura, é evocado como o "Escritor do Mês".

"Florestas em cartaz" é a exposição que a Biblioteca mostra, de 10 a 27 de Março.

Cinema

Em Março e mantendo já uma "tradição", a programação do Cine Teatro traz-nos alguns filmes daqueles que aconselhamos a "não perder".

John Carpenter dispensa apresentações e o seu "Vampiros" é de cortar a respiração. Exibe-se nos dias 20 e 21.

"L'Ennui" ("O Tédio") é uma novela de Alberto Moravia, um dos mais consagrados escritores latinos. O filme tem merecido, igualmente, boas referências da crítica. O melhor, mesmo, é vê-lo e apreciá-lo! Dia 24, às 21,30h.

A 27 e 28 de Março, procure que pode ter uma mensagem. É fim do mês e nunca se sabe se o patrão não resolve dar um aumento, ou aparecer aquele convite que aguarda há tanto tempo. "Você tem uma mensagem", é uma história divertida com dois dos principais "cinéfilos" da nova geração: Meg Ryan e Tom Hanks. A navegação na Net e os encontros e desencontros que provoca, estão bem patentes neste filme. Vá "navegar" no ecrã do Cine Teatro...

Teatro

O Dia Internacional do Teatro é assinalado em Nisa com a exposição "Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro" e que está patente no Cine Teatro entre 26 de Março e 11 de Abril. A exposição é constituída por 25 fotografias em tamanho natural recortadas e montadas em superfície própria.

25 de Abril

As comemorações dos 25 anos do 25 de Abril são o pretexto de diversos concursos e jogos florais a realizar um pouco por todo o Alentejo.

Em Estremoz e promovidos pela Câmara local têm lugar os Jogos Florais do 25 de Abril. O tema destes Jogos será "O Alentejo" sendo admitidos trabalhos nas seguintes modalidades: Quadra, Décima e Poesia Livre.

Podem participar todos os poetas (em cada português há um poeta) de língua portuguesa com trabalhos inéditos, apresentados em quadruplicado, dactilografados e subordinados ao tema referido. Os trabalhos serão enviados até ao dia 1 de Abril para o seguinte endereço:

Jogos Florais do 25 de Abril - Serviços Culturais da CME

Câmara Municipal de Estremoz - 7100 Estremoz

Cada concorrente receberá um diploma comprovativo da participação e serão atribuídos prémios aos melhores trabalhos de cada modalidade, cuja apreciação e classificação será feita por um júri de três poetas de reconhecida idoneidade, sendo a proclamação dos vencedores e distribuição de prémios feitas na manhã do dia 25 de Abril.

Participe. Informe-se. Concorra.

Concurso de Fotografia "Casa do Alentejo"

Outro concurso, este de fotografia e aberto à participação de todos os fotógrafos, amadores, profissionais, alentejanos ou não, é a proposta da Casa do Alentejo, apostada em continuar a divulgar e defender a cultura, história e interesses da região. O concurso tem como tema (único) o "Alentejo: sua história, gentes e cultura". Os trabalhos podem ser a preto e branco ou a cor, no formato 20x25, sem margem e cada concorrente pode apresentar até 3 fotografias.

Os trabalhos devem chegar à Casa do Alentejo (Prémio Casa do Alentejo/99) - Rua Portas de Santo Antão, 58 - 1150 Lisboa, até ao dia 30 de Abril.

Os prémios no valor de 100, 50 e 25 mil escudos serão atribuídos aos três melhores trabalhos seleccionados por um júri nomeado pela Casa do Alentejo.

Peça o regulamento e informações, pegue na "conhema" e ponha-se a "disparar". Motivos, variados, do nosso património comum, não falta. Concorra! Quem sabe se não é um dos premiados.

Prémio de poesia Raul de Carvalho

A Câmara Municipal do Alentejo vai instituir, pela segunda vez, o Prémio de Poesia Raul de Carvalho, pretendendo deste modo homenagear aquele poeta alentejano e ao mesmo tempo criar um espaço bienal de apoio e divulgação de novos talentos nesta área.

O processo de recepção dos trabalhos, necessariamente inéditos, já começou, e termina no dia 30 de Junho. Podem participar nesta iniciativa, todos os autores de língua portuguesa, devendo os trabalhos ser entregues na Câmara Municipal do Alentejo.

Um prémio de 200 mil escudos está destinado ao vencedor, sendo anunciado no dia 2 de Setembro, em sessão a realizar no Centro Cultural daquela vila.

O júri que procederá à avaliação dos trabalhos, nomeado pela Câmara Municipal do Alentejo, é constituído por um representante desta autarquia, que será o presidente do júri, e por cinco escritores e especialistas de renome.

**Antes e agora -
(CONTINUAÇÃO)**

O comum dos nisenses, que normalmente passa, ou passeia, no Rossio, na vila de Nisa, já se deve ter apercebido que os quatro vereadores da Câmara Municipal, do mandato anterior, continuam a encontrar-se com regularidade e frequência.

Antes, até Dezembro de 1997, os vereadores encontravam-se no Rossio, no auditório da Casa da Cultura/Biblioteca Municipal para a reunião semanal da Câmara. Aí compareciam também funcionários camarários e público, que era informado e convidado, porque convinha. As reuniões, por vezes, frequentes vezes, não se realizavam porque não havia ordem de trabalhos ou nesta não estavam incluídos os pontos indicados pelos vereadores (responsabilidades cometidas ao presidente), não havia a documentação necessária, não compareciam os funcionários, não comparecia o presidente (frequentemente vezes), ou, ainda, este quando comparecia encerrava a reunião mal ela começara. Os assuntos não se resolviam e fazia-se circular o boato que tudo era da responsabilidade dos vereadores. Os assuntos eram adiados e os vereadores odiados, como convinha.

Agora, depois de Janeiro

de 1998, os ex-vereadores encontram-se noutra espaço do Rossio, encontram-se na *Domus Iustitiae*/Tribunal Judicial para audiência. Aí comparecem também funcionários camarários, mas não público, pois não é informado nem convidado, porque não convém. Os ex-vereadores são assíduos e pontuais. O senhor presidente da Câmara muito raramente se vê. A documentação que a Câmara deveria entregar, conforme solicitada pelo Tribunal, não chega a tempo e horas, ou, simplesmente, não chega. Assim as audiências não se realizam. Os assuntos não se resolvem, as audiências são adiadas, mas nada circula, nem o boato. Infelizmente, agora não se podem responsabilizar os outros e faz-se silêncio.

Antes e agora.

Antes e agora. Dá para meditar! Sim, sim, as formas, as actuações, os procedimentos, o respeito, a dignidade... tudo continua na mesma - antes e agora! E, assim sendo... A próxima audiência está marcada para o dia 12 de Abril, Segunda-feira, pelas duas e meia da tarde. E, assim sendo...

José Dinis Murta

14 de março de 1999

**A propósito do Dia
Internacional da Mulher**

Quatro rosas



Não sabia ler, mas ensinavas
 Na universidade do trabalho te formaste
 Mãe amada, que de ti tudo davas
 Para que a teus filhos nada lhes faltasse

Ósca companheira, esposa amiga
 Quase uma vida inteira lado a lado
 Mesmo quando o desacordo nos fustiga
 É bom sentir que se ama e é amado

Mais outras duas rosas em botão
 Em que me revejo com muito afã
 Sem saber qual delas é a predilecta

São parte de mim e me prolongarão
 Sabendo que ambas são o amanhã
 Duas mulheres - uma filha, outra neta.

José Hilário

ERVANÁRIA
HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano - Telef. (045)
429104 - 6050 NISA

edif

e
PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música

L.º Heitor Salgado, 33
Tel/Fax: (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS
Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

**Leonor Isabel
Ferreira**

Médica Dentista

Cerenisa

Rua Júlio Basso, 25B

6050 Nisa

Telef. 045/42531

Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255

6050 NISA

*Venha à
Feira do
Album*

na

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

COM ESTE EQUIPAMENTO
E A ESTE PREÇO, É IMPOSSÍVEL
PASSAR DESPERCEBIDO.



São equipados como o Hyundai Accent 99 km/h por 425 mil euros. Com um equipamento de série ainda mais completo e um preço inferior ao de muitos de passar despercebido. Se não se pode resistir ao seu charme, não deixe de visitar a nossa exposição e na criação exclusiva de série, após o lançamento não repete no todo Portugal e no território espanhol, entre outras vantagens. Por mais visitas que dê, as suas ideias vão sempre voltar ao mesmo. Com linhas atractivas e vivas, não vai ser difícil encontrar o seu Hyundai Accent 99 km/h.

CONSUMOS E EMISSÃO: VEÍCULO EM CONDIÇÃO DE CONSUMO E EMISSÃO DE CO2 EM LITROS/100 KM



NISAPOR

Com. Rep. Auto de Portalegre, Lda.
Av. Francisco Fino, 34
Zona Industrial - Apartado 245
Telef.: 045/300460
7300 Portalegre



Eleições Europeias são a 13 de Junho

Os poderes do Parlamento Europeu (I)

As eleições para escolher os deputados ao Parlamento Europeu (PE) realizam-se a 13 de Junho. "Jornal de Nisa" tentando contribuir para o esclarecimento dos eleitores, inicia neste número a publicação de uma série de textos, retirados da "Tribuna da Europa", sobre as competências do PE, o seu papel institucional, o seu modo de funcionamento, o processo de eleição, etc. Boa leitura!

PE - Órgão de controlo

O PE exerce uma importante função de controlo democrático sobre a actividade da Comissão. Desde logo, no que respeita à sua nomeação: o Presidente da Comissão é designado pelos Estados-Membros, após consulta do Parlamento Europeu. O Presidente designado e os governos dos Estados-Membros designam as outras personalidades que tencionam nomear membros da Comissão. O Presidente e os demais membros da Comissão assim designados são colegialmente sujeitos a um voto de aprovação do PE, só então podendo ser formalmente nomeados pelos governos dos Estados-Membros. O

PE tem interpretado este seu voto de aprovação como uma verdadeira investidura da Comissão. Aliás, quando o Tratado de Amesterdão entrar em vigor, prevê que a designação pelos Estados-Membros de uma personalidade para Presidente da Comissão terá, ela própria, de ser também aprovada pelo PE.

Tendo uma palavra decisiva a dizer na nomeação da Comissão, o PE pode pôr fim ao seu mandato, caso aprove, por maioria de dois terços dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções, uma moção de censura, a qual implica a demissão da Comissão.

Além disso, o PE exerce uma série de competências que lhe permitem manter um controlo aprofundado sobre a acção da Comissão. Esta é obrigada a responder às perguntas que lhe sejam dirigidas pelos deputados e a participar nos debates parlamentares. O PE pode formar comissões de inquérito para analisar alegações de infracção ou de má administração na aplicação do direito comunitário por parte das outras instituições ou órgãos, muito particularmente pela Comissão: foi o que sucedeu já com a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Doença das Vacas Loucas, que chegou a conclusões bastante críticas para a acção da Comissão, ou a Comissão de Inquérito sobre a Fraude no Tránsito Comunitário.

Além disso, cabe ao PE conferir anualmente quitação à Comissão pela sua execução do orçamento comunitário.

Pode ainda referir-se que o PE tem uma Comissão de Petições, à qual todos os cidadãos podem dirigir petições expondo qualquer questão que se integre nos domínios de actividade da Comunidade e lhe diga directamente respeito, e que o PE nomeia um Provedor de Justiça, com poderes para receber queixas apresentadas por qualquer cidadão da União ou por

qualquer pessoa singular ou colectiva com residência na UE, respeitantes a casos de má administração na actuação das instituições ou organismos comunitários. Quer o Provedor, quer a Comissão das petições não podem fazer mais do que pedir informações, fazer recomendações, denunciar, se necessário, os casos de que as eventuais injustiças não sejam corrigidas. Mas, de algum modo, através do tratamento das petições e da acção do Provedor de Justiça, o PE acaba também por exercer uma forma de controlo da actividade da administração comunitária.

Acresce, que o PE interpela também frequentemente o Conselho sobre questões de política comunitária.

No que respeita à UEM (União Económica e Monetária), o Tratado de Maastricht consagrou também o PE como o órgão de controlo democrático sobre a actividade do Banco Central Europeu. Desde logo, sendo ouvido na nomeação do seu presidente e dos restantes membros. Além disso, o PE é a instituição a quem o BCE, sem pôr em causa a sua independência, deverá prestar contas sobre as suas decisões em matéria de política monetária.



ÉCOMARCHÉ Nisa

BANANA
185\$00Kg

Papel de Cozinha
3 rolos Apta
229\$00

**Fiambre
Paladar**
549\$00 Kg

BICICLETA
roda 20 cores sortidas
9.995\$00



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

Crónica espontânea

Puro futebol

Desde já uma promessa: não falaremos do resultado. Falaremos sim dos golos - o fermento, o sal, o hino do futebol, muitos e por sinal, bonitos - do empenhamento, do esforço, do desportivismo, da autêntica lição de "fair-play" dada pelas mais de duas dezenas de crianças de 9,10 e 11 anos, num jogo de futebol disputado, melhor ditemos, jogado, numa fria e cinzenta manhã de Fevereiro, no campo D. Maria Gabriela Vieira, em Nisa.

De um lado, os de Alpalhão, aureolados com o "título" de vencedores da sua série, só com vitórias. Do outro lado, os de Nisa, que jogavam em "casa". Mas, esta era uma situação ilusória, pois a "casa" mais parecia dos alpalhoenses que se deslocaram em grande número para apoiar a sua equipa mais pequenina e representativa.

Nos primeiros minutos houve equilíbrio. Lances de perigo numa e noutra baliza, a vontade desde logo manifestada pelas duas equipas de jogarem o jogo pelo jogo. E que belo espectáculo desportivo estas crianças

momentos de inolvidável satisfação.

Nestas partidas não há "foras de jogo". O futebol pratica-se de coração aberto e com os olhos na baliza. Um árbitro - neste caso um jovem um pouco mais velho que os jogadores - chegou e sobrou para as encomendas. Claro que as crianças-atletas, contagiando desse "espírito do jogo", facilitam, ajudam, não complicam. As incompreensões e as críticas, por vezes azedas e contundentes, vêm de espectadores ou de alguns dirigentes não "sintonizados" com esta filosofia de futebol-prazer, futebol-jogo, puro, total, no sentido da participação e da entrega.

Andou bem a Associação de Futebol de Portalegre no lançamento destes torneios a nível distrital, proporcionando a acção, movimento, aprendizagem, convívio, confraternização, a centenas e centenas de crianças de todo o distrito. Mas não só. Os pequenos clubes, os dirigentes, os pais e familiares das crianças envolvidas neste projecto - porque de um verdadeiro projecto



deram. Entrega total. Disputa ardorosa, franca, leal, de cada lance. O esforço desmedido, espontâneo, para levar a bola à baliza e concretizar cada jogada. Houve muitos golos já o dissémos. Todos eles - porque frutos da dedicação, do futebol puro, jogado com alegria, com vida, total, sem ingredientes nem jogadas "subterráneas" - de belo efeito. Alguns, até, já com elaboração adulta. Deu gosto, gozo, prazer autêntico, assistir a este Nisa e Benfica-Alpalhoense, em infantis, na variante de sete.

Um supremo reconforto constatar que para além da luta, do calor e do entusiasmo, postos ao serviço de uma modalidade desportiva, as crianças souberam ser "adultos", no bom sentido da palavra, não reeditando, num jogo de crianças, sentimentos, frustrações, manifestações de espírito anti-desportivas que, infelizmente, começam a ser comuns nos jogos dos mais crescidos.

Um comportamento exemplar o destes miúdos-grandes que, tão pequeninos, jogam que se fartam e proporcionam a quem os vê,

se trata - puderam também participar, quer na organização dos jogos quer no apoio às equipas e aos jovens, sempre ansiosos por uma palavra de incitamento e estima.

A prevenção de certos flagelos sociais que corrompem a juventude, pode fazer-se, também, a partir da animação desportiva. Animar significa, neste âmbito, a aquisição de novos hábitos de vida mais saudáveis, o estimular de capacidades "adormecidas", o fortalecimento do espírito de grupo e de camaradagem, a progressiva consciencialização para a tomada de atitudes, assentes numa pedagogia que realce a importância da vida e da condição humana.

Estas iniciativas devem integrar-se numa programação harmoniosa, cuidada e sem hiatos, continuando a proporcionar às crianças e jovens, a prática da modalidade de que gostam, mas, sobretudo, a assunção de sãs conceções de convivência e convivialidade, geradores de uma boa saúde física e espiritual.

ES

Seco e molhado

O Eduardo Sêco é um "puto" franzino, cheio de genica, e para além do futebol, gosta de jogar basquete - ele que tem pouco mais de um metro - de andar de bicicleta, pouco de estudar. Veio de Arês, o Eduardo. Levantou-se cedo para chegar a Nisa, equipar-se, ouvir os conselhos do "mister Samarra" e descontrair, antes de entrar em campo. Tem apenas 10 anos, mas já jogou no Tolosa, antes de envergar a camisola benfiquista de Nisa. Joga na esquerda o Eduardo, a médio. Mas, volta e meia está na direita, no centro, na defesa, na pequena área a tentar o golo. Corre o campo de todo, com um vigor e uma destreza que quem o vê interroga-se aonde vai ele buscar aquela energia jôda. O Eduardo, com o seu palmo e meio de presença irrequieta, constante, batalhador, bem pode considerar-se um exemplo do "espírito desportivo" e a seguir por tantos "atletas" considerados de alto gabarito.

Um "Seco" que, no final do encontro, mostrava a "marca" da sua participação no jogo: a camisola bem molhada com o suor do esforço.



Um mour(at)o de trabalho

Um mouro de trabalho, assim poderíamos definir o comportamento



do Cláudio Mourato, no mesmo jogo. O Cláudio, mais alto e "avantajado" do que o Eduardo, tem também outras responsabilidades: é o capitão da equipa verde alpalhoense. Um cargo que desempenha com grande afinco e convicção, não tratasse ele próprio de dar o exemplo de querer, de garra, de empenhamento, que caracteriza as equipas alpalhoenses. O Cláudio, correu, lutou, trabalhou que nem um "mouro", para que a sua equipa não saísse derrotada. Mas, viu-se, aquele não era o "seu" dia. Bem tentou remar contra a maré, empurrar os companheiros para a baliza, incutir-lhes ânimo. Só que os de Nisa, não lhes permitiram qualquer veleidade. Pode ser que, nos próximos jogos as jogadas "saíam de feição" e a braçadeira branca do "capitão Mourato" volte a "emergir", por entre as camisolas verdes do emblema da estrela, com prenúncios de vitórias. Pela dedicação, pelo entusiasmo e pela atitude de um verdadeiro "capitão", o Cláudio Mourato é merecedor, tal como o Eduardo Sêco, destas breves linhas, que envolvem, também, os seus companheiros-participantes de um jogo de futebol.

DISTRITAL DA I DIVISÃO

Dia 28 em Nisa

Torneio do Jogo da Malha

Integrado no calendário dos torneios de jogos tradicionais, a Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça leva a efeito no próximo dia 28, um Torneio do Jogo da Malha, a realizar no Rossio, em Nisa.

O torneio inicia-se às 9 horas, estando previsto o seu final para as 13,30h, a que se seguirá um almoço-convívio. Às 15 horas será a distribuição dos prémios.

Calendário dos Jogos Tradicionais

Mês	Dia	Entidade Organizadora	Modalidade
Fevereiro	28	A. Jogos Trad. Dist. Port.	Belho
	7	A.D.R. Cult. Carreiras	Burro
Março	14	C. D. Rec. Belverense	"
	21	C. Cult. Figueira e Barros	"
	28	J.F. N.º Sr.ª da Graça	Malha
	11	J.F. Crato e Mártires	"
Abril	18	CCD Vargem-Portalegre	"
	25	CCD Desportalegre	"
	2	GD Vide Maceiras	"
	9	CDR Belverense	"
Maio	16	GDCS Vale de Cavalos	"
	23	CPT Assentos - Portalegre	"
	30	GD Urra - Portalegre	"
	3	Junta de Freguesia do Cano	"
	6	CCD Reguengo	"
Junho	10	ADRCult. Carreiras	"
	13	Casa do Povo Campo Maior	"
	20	Centro Vicentino da Serra	"
	27	Juventude Gavionense	"
	4	CCD Areia - Belver	"
	11	CC Convívio Torre Fundeira - Belver	"
Julho	18	AR de Alvisquer - Belver	"
	25	CC e Convívio Arriachas	"
	1	CC e Convívio de Cadafaz	"
	8	CC Figueira e Barros	"
Agosto	15	Casa do Povo de Carreiras	"
	22	CCC Torre Cimeira - Belver	"
	29	Junta de Freguesia de Montargil	"
	5	CCR Outeirense	"
Setembro	12	A. Jogos Trad. Dist. Portalegre	"
	19	Encontro Final	"

Resultados da 22ª Jornada

Os Elvenses, 4 Alpalhoense, 0
Arenense, 3 Mosteirense, 0
Os Avisenses, 5 Alegrete, 1
Póvoa e Meadas, 0 Eléctrico, 4
Tramaga, 0 Terrugem, 4
Monfortense, 2 Cast. de Vide, 0
Calense, 0 Fronteirense, 1
Santa Eulália, 0 AD Alter, 1

Próxima Jornada

AD Alter - Os Elvenses *
Alpalhoense - Arenense
Mosteirense - Os Avisenses *
Alegrete - Póvoa e Meadas *
Eléctrico - Tramaga
Terrugem - Monfortense
Cast. de Vide - Calense
Fronteirense - Santa Eulália *
* Disputam-se no sábado

	J	V	E	D	G	P
1º Terrugem	22	16	4	2	53-18	52
2º Avisenses	22	16	2	4	59-23	50
3º Eléctrico	21	16	2	3	61-20	50
4º AD Alter	21	12	6	3	37-19	42
5º Elvenses	22	10	4	8	43-30	34
6º Monfortense	22	08	7	7	37-28	31
7º Alegrete	22	08	6	8	35-40	30
8º Arenense	22	06	10	6	19-23	28
9º Cast. de Vide	22	08	3	11	28-28	27
10º Alpalhoense	22	07	4	11	23-44	25
11º Póvoa Meadas	22	06	7	9	29-31	25
12º Fronteirense	22	06	7	9	20-32	25
13º Tramaga	22	06	4	12	22-36	22
14º Mosteirense	22	06	3	13	27-52	21
15º Santa Eulália	22	04	2	16	15-56	14
16º Calense	22	03	3	16	16-44	12

DISTRITAL DA II DIVISÃO

Resultados da 20ª Jornada

Degoladense, 0 GD Urra, 0
Canense, 6 FC Crato, 2
GD Fortios, 3 Alagon, 0
Gafetense, 5 Benavilense, 1
Esperança, 0 Montargilense, 2
Folga Nisa e Benfica

Próxima Jornada

GD Urra - Canense
FC Crato - Fortios *
Alagon - Gafetense *
Benavilense - Esperança *
Montargilense - Nisa e Benfica
Folga Foros do Arrão
* Jogam-se no sábado

	J	V	E	D	G	P
1º Montargilense	17	12	2	3	35-16	38
2º Nisa e Benfica	16	11	3	2	52-13	36
3º GD Urra	16	10	2	4	42-23	32
4º Degoladense	18	9	4	5	50-21	31
5º Foros de Arrão	17	9	4	4	50-25	31
6º FC Crato	16	9	1	6	43-35	28
7º SC Canense	17	7	3	7	39-50	24
8º GD Fortios	17	7	2	8	34-42	23
9º Gafetense	17	5	5	7	42-36	20
10º Benavilense	17	5	3	9	36-43	18
11º Alagon	17	2	1	14	16-82	07
12º Esperança	17	0	0	17	16-69	00

Campeonato Distrital de Juniores

Classificação Final (Série B)

	J	V	E	D	Golos	P
1º Estrela	8	6	1	1	39-05	19
2º Portalegrense	9	6	1	2	65-08	19
3º Nisa e Benfica	9	5	1	3	48-16	16
4º Arenense	9	3	2	4	17-25	11
5º Alegrete	9	3	1	5	46-33	10
6º Chancense	8	0	0	8	03-131	00

Campeonato Distrital de Juvenis

Resultados da última Jornada

Eléctrico, 3 Elvenses, 2
Fronteirense, 1 Estrela, 3
Elvas, 0 Alpalhoense, 2

Classificação Final

	J	V	E	D	Golos	P
1º S.C. Estrela	10	8	2	0	25-06	26
2º Eléctrico FC	10	6	0	4	16-19	18
3º CF Os Elvenses	10	5	2	3	22-21	17
4º O Elvas CAD	10	3	3	4	19-17	12
5º Alpalhoense	10	3	0	7	18-20	09
6º AC Fronteirense	10	1	1	8	10-27	04

JORNAL DE NISA

O seu quinzenário de informação regional



Telefs. (045) 457 152/457 160 - Fax (045) 457 175
IP2 (à barragem do Fratel) 6050 NISA

ADMITE

Aprendizas Recepção
Empregadas Mesa
Aprendizes Bar,
Cozinha e Quartos.
Contactém-nos

Centro Castelo Branco

TREPASSAMOS

Por impossibilidade de estar à Testa
Churrasqueira de Frangos, nova,
espçosa, capacidade de assar
72 frangos/hora, e 80 lugares sentados.
Grande espaço.
OU cedemos exploração.
O próprio 09332070315 - 0114955183

Pela lei e pela grei

Nisa em destaque no registo da GNR

A Brigada Territorial nº3 da Guarda Nacional Republicana, através do Grupo Territorial de Portalegre, fez-nos chegar o resumo das ocorrências registadas no período de 1 a 28 de Fevereiro, na área de actuação daquela autoridade.

Do registo, o claro destaque vai para o concelho de Nisa, na "crista da onda", no que se refere à criminalidade e no período em referência. Ainda assim o resumo é omissivo quanto a assaltos, não só em Nisa, como em todo o distrito, o que nos leva a acreditar - até que a GNR clarifique este aspecto - que essa "omissão" se deva a preceitos legais.

No período, a GNR procedeu à detenção de 34 indivíduos, sendo: oito por posse de droga; quinze por mandados dos tribunais; um por condução ilegal; dois por condução sem habilitação; cinco por condução sob efeito de álcool; dois por furto de auto ligeiro, e um por situação ilegal no país.

A GNR registou a ocorrência de sete incêndios, sobretudo em mato e pasto, e quanto às causas que lhes deram origem, três são de origem desconhecida, um deveu-se à brincadeira de um menor com isqueiro, um a queimada, outro a foguete em batida de javalis e por último, um outro a queima de lixo.

Na área de actuação da GNR ocorreram dois suicídios e nos postos desta autoridade foram registadas 91 queixas contra pessoas.

Álcool não rima com condução

É verdade, mas parece que no concelho de Nisa esta constatação é facilmente esquecida. Só assim se pode compreender que, das cinco detenções contabilizadas pela GNR no período a que vimos aludindo, três delas tenham ocorrido no nosso concelho.

Mas não se fica por aqui o registo relativo ao concelho de Nisa, num período "negro" em matéria de delinquência. A GNR - e o tribunal - estiveram particularmente activos, tendo aquela força procedido a seis detenções por ordem (mandados) da justiça.

Para além das três detenções por condução sob a influência de álcool - uma delas em Montalvão - a GNR procedeu à detenção de um indivíduo por posse de droga e dos dois suicídios assinalados, um ocorreu no concelho, em Amieira do Tejo.

Do Alto do Talefe



Por Zé de Nisa

"A Julienna"

As rodas chiavam no eixo, a pedir massa consistente. O toc-toc das ferraduras da minha burra Julienna embalava-me os sentidos, enquanto o corpo hambaleava ao sabor das covas da azinhalga.

A carroça antiga, herança do meu avô Luís, passara junto ao baceiro do Ti Zé da Filhó, e já rolava perto da pedra da menacha quando a Julienna parou e na sua teimosia asinina, nem para trás nem para diante.

Desci, olhei-a de frente, afoguei-a, falei-lhe mansamente e preservei o horizonte. Castelos de nuvens negras corriam apressadas, enegrecendo os céus e uma aragem húmida prenunciava uma violenta tempestade.

Mal tive tempo para soltar a Julienna e correr para me refugiar num palheiro semi abandonado quando, empurrada pelo vento, a chuva desabou. Quilos e quilos de água sob a

forma de grossas gotas rodopiavam, chocavam entre si e desabavam descontroladas sobre o chão.

Era bonita a Julienna e, arreada a preceito, fazia perder o tino ao burro do Ti "Adrieno" Cartaxo.

Então não é que, enquanto para me distrair enrolava um pedaço de tabaco no papel de mortalha e lutava contra o vento para acender um humedecido fósforo, a Julienna largou disparada.

— Burra maluca, não vai longe. Pensei para com os botões da jaqueta.

Enquanto a água caía torrencialmente, para delícia dos que em Lisboa e no Porto faziam contas à produção das centrais hidroeléctricas, eu continuava debaixo do frágil abrigo que a providência me colocara ao alcance.

Uma longa meia hora passou, até que o

arco iris se iluminasse sobre a serra de Castelo de Vide e eu me atrevesse a procurar a Julienna.

De capote a adejar ao vento, chapéu enterrado até às orelhas, avancei pelas tapadas, enquanto o negreume da tempestade se alongava sobre Montalvão.

Já desesperava de encontrar o meu transporte, quando o zurrar da Julienna me colocou no caminho certo. Apresso o passo e, quando ultrapasso o motro por trás do qual soara o som familiar, eis que dou de caras com o burro do Ti Adrieno Cartaxo a afastar-se com olhar malandro e a Julienna em posse comprometida, com os arreios desalinados.

Enquanto em Lisboa, em gabinetes alcatifados se discutiam as mais valias financeiras da época das chuvas, enquanto nos céus, modernos aviões sobrevoavam o planalto da meseta ibérica, a Julienna e o burro do Ti

Cartaxo alheios aos interesses económico-financeiros, zurravam e davam largas aos instintos da Natureza. Mal sabiam eles que alguns anos depois a sua raça estaria à beira da extinção.

Era simpática a Julienna como valente era o burro do Ti Cartaxo, hoje substituídos pelas máquinas movidas a gasóleo verde que facilitam a faina agrícola, mas que não zurram e não nos acordam de madrugada, com os sons alegres dos seus arreios de guizos.

Que querem os leitores. Deu-me para aqui! Tenho saudades das idas ao S. Silvestre, à Sra da "Aridonda", ao Santo Isidro, à Senhora dos Prazeres e à Comenda, na velha carroça decorada e, puxada com a força da pachorra Julienna.

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.